



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	284/2017
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, na modalidade a distância
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 245/2018 CES “D” Aprovado em 20/06/2018 Comunicado ao Pleno em 04/07/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 433/2017, protocolado em 25/10/17, os documentos para Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, na modalidade educação a distância, nos termos da Deliberação CEE nº 130/14 e 142/16 (fls. 02 e 03).

As Especialistas designadas pela Portaria CEE/GP nº 25/18, Prof^{as}. Dr^{as}. Kátia Maria Abud e Maria Lúcia Morrone, emitiram Relatório circunstanciado anexado de fls. 09 a 22.

1.2 APRECIÇÃO

A matéria que disciplina o assunto está normatizada na Deliberação CEE nº 130/14, que dispõe sobre o reconhecimento e a renovação do reconhecimento de cursos e programas de educação superior na modalidade a distância e, em seu artigo 10, estabelece que além da documentação exigida para os cursos presenciais, deverão ser apresentados:

Ato de Credenciamento ou Recredenciamento para EaD (inciso I e alínea “a” do inciso III, artigo 10)

A Universidade de Taubaté – UNITAU teve seu Recredenciamento aprovado pelo Parecer CNE/CES Nº 87/2018, homologado pela Portaria MEC Nº 345/2018, publicada no DOU de 10/04/18, pelo prazo de oito anos, na **Sede** da Instituição e nos seguintes Polos de Apoio Presencial: Taubaté, Ubatuba e São José dos Campos.

O Polo de São Bento do Sapucaí, localizado à Av. Dr. Rubião Júnior, 416, Centro, São Bento do Sapucaí, SP, foi credenciado por meio da Portaria SERES/MEC Nº 265/16, de 30/06/16, entrando em funcionamento no segundo semestre de 2016.

A Assessoria Técnica deste Conselho verificou que outros polos foram credenciados pela SERES/MEC, no Estado de São Paulo e em outros Estados.

A UNITAU informa que estão em fase de implantação os Polos de Blumenau, Campinas, Cana Verde, Governador Valadares, Joinville, Liberdade, Piracicaba, Resende, S. Bento do Sapucaí/Paiol Grande, São José dos Campos – Esplanada e São Paulo.

A Instituição possui outros Polos que estão em momentos diferenciados quanto ao credenciamento, implantação e funcionamento (Bragança Paulista, Caratinga, Espera Feliz, Frutal, Itajubá, Jacareí, Nova Serrana, Raposa, Rio Negrinho, Serra, Tucano e Taubaté).

Atos Legais do Curso

Portaria SERES-MEC Nº 420, de 24/07/14 - Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, na modalidade educação a distância, nos Polos credenciados.

Portaria CEE/GP Nº 286/17 e Parecer CEE Nº 260/17 - Resolvem considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em História, na modalidade educação a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Deliberação CEE Nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE Nº s 126/2014 e 132/2015.

Portaria CEE/GP Nº 337/17 - Toma-se conhecimento da Portaria SERES/MEC Nº 420/2014, publicada no DOU em 24/07/2014, que aprova o Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, na modalidade educação a distância, da Universidade de Taubaté, com duzentas e quarenta vagas totais anuais.

Portaria CEE/GP Nº 495/17 e Parecer CEE nº 449/17 - Resolvem considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em História, na modalidade educação a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

Ato de Autorização do Curso pelo Colegiado Máximo da Instituição (inciso II, artigo 10)

Deliberação CONSUNI Nº 61/09 – UNITAU - Dispõe sobre a Criação do Curso de História, na modalidade educação a distância.

Dados Gerais

Responsável pelo Curso: Suzana Lopes Salgado Ribeiro, Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, ocupa o cargo de docente na UNITAU na graduação e nos programas de Mestrado em Desenvolvimento Humano.

Horário de funcionamento dos Polos:

Polo de Taubaté: das 8h30min às 12h e das 13h30min às 21h30min (de segunda a sexta) e das 7h30min às 11h30min (aos sábados).

Polo de São José dos Campos: das 10h às 14h e das 15h às 19h (de segunda a sexta) e das 7h30min às 11h30min (aos sábados).

Polo de Ubatuba: das 13h às 17h e das 18h às 21h30min (de segunda a sexta) e das 8h às 11h30min (aos sábados).

Polo de São Bento do Sapucaí – Centro: das 18h às 21h (de segunda a sexta) e das 8h às 12h (aos sábados).

Duração da hora/aula: 60 minutos.

Carga horária total do Curso:

- Turmas de 2010 a 2016: 3.480h.
- Turmas 1º sem de 2017: 3.420h.
- Turmas a partir do 2º sem de 2017: 3.380h.

Número de vagas oferecidas: 240 vagas, por ano.

Tempo de integralização: mínimo de 06 semestres para todas as turmas. Máximo de 14 semestres para turmas de 2010 a 2016 e 09 semestres para turmas a partir de 2017.

Relação dos Polos de Apoio Presencial que participam da Oferta do Curso (inciso III, artigo 10)

A Instituição informa que o Curso de Licenciatura em História, na modalidade educação a distância, está no momento em funcionamento nos Polos de Taubaté, de São José dos Campos, Ubatuba e de São Bento do Sapucaí.

- **Polo Taubaté** - Av. Marechal Deodoro, 605, Jardim Santa Clara, Taubaté, São Paulo;
- **Polo São José dos Campos** - Av. Alfredo Ignácio Nogueira Penido, 678, Parque Residencial Jardim Aquarius, São José dos Campos, São Paulo;
- **Ubatuba** - Avenida Castro Alves, Nº 392, Bairro de Itaguá, Ubatuba, São Paulo;
- **Polo de São Bento do Sapucaí** - Av. Dr. Rubião Júnior, 416, Centro, São Bento do Sapucaí, São Paulo.

Qualificação do(s) Dirigentes(s) dos Polos de Apoio Presencial (alínea “b”, inciso III, artigo 10)

Coordenadora do Polo de Taubaté: Aline Cristina da Silva Prazeres, Especialista em Gestão de Projetos pela Faculdade Anhanguera de Taubaté.

Coordenadora do Polo de São José dos Campos: Aparecida Veiga, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Coordenadora do Polo de Ubatuba: Cristiane Aparecida Gil Guimarães, Especialista em Gestão Escolar pela Universidade de Conchas.

Coordenadora do Polo de São Bento de Sapucaí: Aparecida Rosa Cardoso Faria, Especialista em Educação, Família e Escola pela Faculdade São Braz.

Infraestrutura Física disponível para o Curso (alínea “c”, inciso III, artigo 10)

Polo Taubaté

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	30 alunos	
	01	40 alunos	
	09	40 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	20 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	04	110 alunos	Uso compartilhado
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo de São José dos Campos

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	15 alunos	Uso exclusivo
	01	20 alunos	
	01	25 alunos	
	01	30 alunos	
	08	30 alunos	Uso compartilhado

Laboratórios	01	25 alunos	Uso compartilhado
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo de Ubatuba

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	40 alunos	Uso exclusivo
	01	40 alunos	
	01	20 alunos	Uso compartilhado
	09	40 alunos	
Laboratórios	01	15 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	01	06 alunos	
	04	25 alunos	Uso compartilhado
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo de São Bento do Sapucaí-Centro

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso exclusivo
Laboratórios	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	2 alunos	Sala de tutoria
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Formas de Acesso e Atendimento das Bibliotecas (alínea “d”, inciso III, artigo 10)

Polo São José dos Campos

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	sim
Total de livros para o curso	74 Títulos; 1463 Volumes

Polo Taubaté

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	sim
Total de livros para o curso	166 Títulos; 1669 Volumes

Polo Ubatuba

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	sim
Total de livros para o Curso	101 Títulos; 1171 Volumes

Polo São Bento do Sapucaí-Centro

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	sim
Total de livros para o Curso	100 Títulos; 1000 Volumes

Detalhes do acervo: www.unitau.br/pagina/biblioteca.

Sistema Sibi - UNITAU (Sistema Integrado de Bibliotecas, composto por 18 unidades de informação incluindo as Bibliotecas Setoriais, os Centros de Pesquisa Bibliográfica (CPB), Centro Especial de Atendimento Bibliográfico (CEAB), o Centro de Estudos do HU e o Setor de Obras Raras, com acervo de 240 mil exemplares).

Biblioteca do NEAD- Núcleo Docente Estruturante localizada no Polo SEDE.

Biblioteca Virtual *Pearson* disponível na plataforma educacional, com amplo acervo atualizado e conteúdos acessíveis à comunidade acadêmica.

Biblioteca *online* com materiais de domínio público com aproximadamente 4000 títulos variados, disponível na plataforma educacional.

Relação de Docentes e Mediadores/Tutores (alínea “e”, inciso III, artigo 10)

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	H/A Sem
1. Patrícia Ortiz Monteiro	Doutor	Integral	20h
2. Ana Maria dos Reis Taino	Doutor	Integral	40h
3. Suzana Lopes Salgado Ribeiro	Doutor	Integral	40h
4. David Vieira Carneiro	Mestre	Parcial	20h
5. Juliana Marcondes Bussolotti	Doutor	Integral	40h
6. Mariana Aranha de Souza	Doutor	Parcial	24h
7. Ely Soares do Nascimento	Mestre	Integral	40h
8. Eliana de Cássia V. de Carvalho Salgado	Mestre	Parcial	24h
9. Simone Guimarães Braz	Mestre	Parcial	20h
10. Juraci Lima Sabatino	Mestre	Parcial	20h
11. Simone Conceição V. de Castro Maciel	Especialista	Parcial	20h
Tutoria Eletrônica			
12. Ana Cláudia Ferraz Orrú	Especialista	Parcial	24h
13. Jeniffer de Souza Faria	Mestre	Parcial	24h

Todos os docentes possuem os currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*.

Classificação dos Docentes segundo a Deliberação CEE Nº 145/2016

Titulação	Nº	%
Especialista	02	15,4
Mestres	06	46,1
Doutores	05	38,5
Total	13	100,0

O corpo docente atende à Deliberação CEE nº 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de graduação*.

Relação de Pessoal Técnico-Administrativo (alínea “f”, inciso III, artigo 10)

Tipo	Quantidade
Coordenadoria de Tecnologias da Informação e Comunicação	Coordenação Supervisão de Salas Virtuais Analista de TI e Sistemas

	Designer Instrucional Web Designer Desenvolvedores Web
Coordenadoria de Comunicação e Mídias Audiovisuais	Coordenador Supervisores Estagiários
Laboratório de Informática	Polo Taubaté – 2 técnicos Polo São José dos Campos – 1 técnico Polo de Ubatuba – 1 técnico Polo São Bento do Sapucaí – 1 técnico
Biblioteca	Polo Taubaté – 1 Bibliotecário - 2 auxiliares de biblioteca Polo São José dos Campos – 1 bibliotecário Polo de Ubatuba – 1 bibliotecário Polo São Bento do Sapucaí – 1 auxiliar de biblioteca

**Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o Reconhecimento
(alínea “g”, inciso III, artigo 10)**

Período	Vagas Anuais	Candidatos	Relação Candidato/Vaga
	Noite	Noite	Noite
2010	240	10	0,04
2011	240	16	0,07
2012	240	24	0,10
2013	100	34	0,34
2014	50	10	0,20
2015	50	23	0,46
2016	240	66	0,27
2017	240	25	0,10

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o Reconhecimento

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Módulos	Total	
	Noite	Noite	Noite	Noite
2010/1	04	0	04	-
2010/2	02	03	05	-
2011/1	12	03	15	-
2011/2	0	11	11	-
2012/1	0	11	11	-
2012/2	13	11	24	-
2013/1	19	28	47	-
2013/2	28	29	57	-
2014/1	09	41	50	-
2014/2	07	40	47	02
2015/1	07	38	45	-
2015/2	08	42	50	04
2016/1	34	23	57	01
2016/2	07	40	47	04
2017/1	12	29	41	11

A Educação a Distância na UNITAU, conforme a sua Proposta Pedagógica

Características da educação a distância da UNITAU:

- cursos modulares;
- coordenadores de Área que orientam a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do Projeto Pedagógico dos Cursos- PPCs das respectivas áreas;
- coordenadores de Curso que organizam as salas *web* e demais materiais do curso, que orientam o trabalho dos tutores em atividades presenciais e a distância, além de supervisionar o desenvolvimento das disciplinas e atividades do curso, observando o cumprimento das ementas, dos objetivos, do processo ensino-aprendizagem, da metodologia, estratégias e recursos utilizados e ainda das avaliações propostas para os cursos;
- docentes de apoio (tutores) que orientam os alunos nas atividades presenciais realizadas no Polo e elaboram as salas virtuais e outros materiais didáticos pedagógicos;
- tutores a distância (eletrônicos) que acompanham, incentivam e tiram dúvidas dos alunos nos trabalhos da sala virtual de aprendizagem, a partir da sede da instituição; ambiente Virtual de Aprendizagem que permite por meio das atividades disponibilizadas nas salas virtuais de cada disciplina a revisão e aprofundamento dos conteúdos e materiais, em tempo real;
- suporte eletrônico e pedagógico, com profissionais e docentes qualificados nas respectivas áreas de conhecimento;
- material para cada módulo elaborado por especialistas para os cursos EAD (Livros-texto);
- biblioteca física nos polos, sistema Sibi-UNITAU (Bibliotecas Integradas com acervo de 240 mil exemplares), biblioteca Pearson disponível na plataforma educacional, biblioteca *online* com materiais de domínio público;
- salas virtuais com atividades de nivelamento na plataforma *Moodle*: letramento digital, língua portuguesa e matemática; *internet* nos polos.

Do Núcleo de Educação a Distância

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) foi criado em 2004, oferece apoio para um conjunto de ações relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e implantação de cursos na modalidade a distância. Tem regulamento próprio e é composto atualmente por: Núcleo Central do NEAD, Núcleo de Coordenadores de Área/Curso e Núcleo Docente e Tutorial, sob a liderança da coordenação geral que propõe as políticas e procedimentos para o NEAD.

Cada núcleo é composto por diferentes coordenadorias, responsáveis pelo desenvolvimento de ações de apoio administrativo, técnico e pedagógico.

Recursos de Acessibilidade Aplicados nos Materiais e Ferramentas de Comunicação e Interação (inciso IV, artigo 10)

O Núcleo de Educação a Distância da UNITAU tem como objetivo a promoção de ambiente de inclusão que favoreça o: acesso, permanência e sucesso na vivência universitária; acesso a informações e acompanhamento da vida acadêmica por meio de divulgação nos polos e na plataforma de aprendizagem; acesso aos conteúdos das disciplinas e eliminação das dificuldades de ingresso à plataforma e salas virtuais; acesso às metodologias e técnicas de estudo visando à remoção das barreiras pedagógicas; eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (via face a face ou língua de sinais), na escrita (por meio de jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em *Braille*, grafia ampliada, uso de

computador portátil) e no ambiente virtual (por intermédio da acessibilidade digital); acesso físico com segurança e autonomia, total ou assistida, aos espaços e mobiliários, e viabilização de equipamentos aos cadeirantes e às pessoas com mobilidade reduzida.

Polos

O Polo de Apoio Presencial é o espaço físico que serve de referência aos alunos de sua área de abrangência e contam com uma infraestrutura que sustenta e possibilita o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância da UNITAU, contando com salas para Coordenação do Polo, Secretaria Acadêmica, Atividades Presenciais, Atendimento/Tutoria, Laboratório de Informática, Biblioteca, Auditório.

Viabilizando: atividades presenciais desenvolvidas pelos tutores quando previstas no PPC, seminários presenciais para apresentação de TCC, eventos culturais e científicos. Todas essas atividades são acompanhadas e supervisionadas pelo coordenador de Polo, que é o responsável pelo gerenciamento desse espaço educativo.

Estruturação dos Cursos

Os Cursos do NEAD-UNITAU funcionam em regime modular de oferta das disciplinas dentro de um período onde os alunos estão automaticamente inscritos nas disciplinas obrigatórias do curso oferecidas para cada semestre.

A EAD-UNITAU apresenta cursos com disciplinas mensais, trimestrais e semestrais. Os modelos sofrem alteração em relação ao processo de avaliação somente no que tange às provas presenciais, pois estas seguem o modelo, conforme:

- Mensal: a prova (01) e o encontro presencial ocorrem ao final de cada disciplina, em um período, e as atividades avaliativas nas salas virtuais; têm fechamento simultâneo ao final de cada disciplina.

- Trimestral: as provas (03) e o encontro presencial ocorrem ao final da terceira disciplina, no mesmo dia, mas as atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem fecham mensalmente, ao final de cada disciplina.

- Semestral: as provas presenciais (06) e o encontro presencial ocorrem ao final da sexta disciplina; no mesmo dia, mas as atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem fecham mensalmente, ao final de cada disciplina.

Caso o aluno não atinja a nota final com a somatória da prova e atividades virtuais, poderá solicitar a prova substitutiva, em caráter de recuperação. Se mesmo assim não obtiver a nota final mínima necessária (6,0), ficará reprovado, devendo cursar novamente a disciplina em regime de Dependência.

A estruturação metodológica proposta, prevê a adoção de mídias integradas: livros-texto produzidos especialmente para a disciplina a partir das ementas; conteúdos e roteiro de estudos das salas virtuais no ambiente virtual de aprendizagem.

É importante ressaltar que o NEAD-UNITAU tem uma proposta metodológica que consiste no desenvolvimento de:

- atividades assíncronas como leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, entre outras ferramentas pedagógicas e tecnológicas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, desde que respeite os prazos de entrega;

- atividades síncronas como participação em chats e atividades presenciais no Polo de Apoio Presencial.

A frequência do aluno no polo depende de cada curso e da natureza das disciplinas. Algumas requerem maior participação nos polos devido à necessidade de executar atividades nos laboratórios. Os encontros presenciais fixos são previamente agendados para que todos possam organizar sua participação.

Recursos Didático-Pedagógicos

Livro-Texto

Os livros-texto estruturam, proporcionam a sequência e definem as atividades dos referidos cursos. São organizados por unidades que desenvolvem os temas e subtemas propostos nas ementas disciplinares aprovadas para o curso e organizados em formatos bastante diversificados: textos teóricos que articulam e sistematizam conhecimentos, sequências de atividades a serem desenvolvidas individual ou coletivamente, além de roteiros de leitura e pesquisa. Como subsídio ao aluno, durante todo o processo ensino-aprendizagem, além de textos e atividades específicas, cada livro-texto apresenta sínteses das unidades, dicas de leituras e indicação de filmes, documentários e sites, todos complementares ao conteúdo estudado.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

A UNITAU adotou o *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem para o oferecimento dos cursos a distância. Nesse ambiente virtual cada uma das disciplinas tem um espaço próprio, chamado de "sala virtual". Agrupadas por curso, ali são disponibilizados os livros-texto, textos complementares e as atividades referentes ao conteúdo previsto no plano de ensino e relacionado ao material produzido e disponibilizado aos alunos.

As salas virtuais contam com outras ferramentas, com o intuito de promover a interação entre alunos e professores e o desenvolvimento da aprendizagem, como: sala de bate-papo; chat do curso e das salas web; fórum do curso e das salas web; mensagens; questionários e tarefa; wiki; videoconferência; barra de progresso; biblioteca online; notícias em tempo real; exposição dinâmica; glossários; formulários interativos; *Moodle*.

Atividades de Tutoria

O papel dos tutores no processo educacional dos cursos superiores à distância é fundamental, pois, tanto presencialmente como a distância, desenvolvem atividades de mediação pedagógica, acompanhamento e avaliação do curso.

Mensal, trimestral ou semestralmente o tutor presencial, atende os alunos nos seus respectivos Polos, em horários pré-estabelecidos em calendários definidos anualmente e divulgados no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesses momentos presenciais apresentam as disciplinas do mês, trimestre ou semestre, seus objetivos, conteúdos básicos e as contribuições das disciplinas para a formação docente apoiados em slides produzidos pelos docentes a partir do livro-texto, material didático que subsidia os alunos na realização das atividades da disciplina. É também um dos momentos para esclarecimentos das dúvidas em relação aos conteúdos e às tecnologias disponíveis. São também responsáveis pela aplicação das provas presenciais obrigatórias.

A tutoria a distância, realizada por tutores eletrônicos, acontece ininterruptamente ao longo do desenvolvimento de cada disciplina, por meio de esclarecimento das dúvidas dos alunos via ambiente virtual de aprendizagem (chat e fórum), internet ou telefone.

O domínio do conteúdo é imprescindível, bem como a habilidade com as novas tecnologias da informação e comunicação. Portanto, são desenvolvidos, mensalmente, encontros de formação para capacitação do corpo de tutores, como uma das possibilidades para qualificação do atendimento ao aluno.

Processo de Avaliação da Aprendizagem

Ao longo do processo a Instituição possui diferentes momentos avaliativos como: defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos, realização de provas escritas oficiais e substitutivas, além da participação nos fóruns, chats, seminários e projetos de ensino, pesquisa e extensão propostos.

Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Acadêmicos

Esse processo se inicia com a Aula Inaugural para familiarização dos alunos com a metodologia em EAD, disponibilização das informações e procedimentos acadêmicos, além de informações importantes para entender o funcionamento da plataforma e da EaD (Educação a Distância).

São também oferecidas Atividades de Nivelamento por meio de oficinas virtuais em letramento digital e língua portuguesa (Revisitando a Língua Portuguesa), além do nivelamento em matemática para os cursos da área contendo os conteúdos básicos relevantes para a compreensão das disciplinas que serão abordados ao longo de sua graduação.

Nas salas virtuais de Nivelamento constam informações importantes para entender o funcionamento da plataforma e da Educação a Distância. As atividades de nivelamento têm como objetivo relembrar conceitos básicos, vistos anteriormente no decorrer do Ensino Médio de maneira agradável e convidativa, enriquecendo os conhecimentos e aprendendo um pouco mais sobre o ambiente virtual de aprendizagem.

O NEAD disponibiliza os seguintes canais de atendimento e interatividade com os alunos: secretaria; agentes EAD; chat do curso; chat de disciplina; fórum do Curso; fórum de disciplina; videoconferência; suporte/TI; fale conosco; ouvidoria.

Matriz Curricular Adequada à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE Nº 154/17

Disciplinas	Carga Horária
1º Semestre	
1. Estudos da Língua Portuguesa	60
2. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
3. Escola e Currículo	80
4. Educação Inclusiva e LIBRAS	80
5. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
6. Gestão de Sala de Aula	80
Total do Semestre	440
2º Semestre	
7. Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
8. Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
9. Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
10. História: Teoria, Métodos e Conceitos Históricos	80
11. História Antiga: Sociedade, Economia e Cultura	80
12. História da Ásia: Sociedade, Economia e Cultura	80
Total do Semestre	480
3º Semestre	
13. Educação, Juventude e Sociedade	60
14. Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
15. Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
16. Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos	80
17. História Medieval: Sociedade, Economia e Cultura	80
18. História Ibérica: Sociedade, Economia e Cultura	80
Total do Semestre	440

4º Semestre		C/H
19. Fundamentos da Didática		80
20. Metodologias do Ensino de História		80
21. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos		60
22. História e Cultura Afrodescendentes		80
23. História da África: Sociedade, Economia e Cultura		80
24. Brasil Colônia: Sociedade, Economia e Cultura		80
	Total do Semestre	460
5º Semestre		C/H
25. Docência e Pesquisa em História		60
26. Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões		80
27. História Moderna: Sociedade, Economia e Cultura		80
28. Brasil Império: Sociedade, Economia e Cultura		80
29. História da América Latina: Sociedade, Economia e Cultura		80
30. Disciplina Optativa I *		60
	Total do Semestre	440
6º Semestre		C/H
31. Globalização e a Organização do Espaço Mundial		80
32. Brasil Republicano: Sociedade, Economia e Cultura		80
33. História da América Contemporânea		80
34. Mundo Contemporâneo: Ascensão da Burguesia		80
35. Mundo Contemporâneo: Conflitos Mundiais		80
36. Disciplina Optativa II*		60
	Total do Semestre	460
Carga Horária das Disciplinas		2720

Componentes Curriculares		C/H
Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento – ATPA		200
Estágio Supervisionado		400
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		60
Carga Horária dos Componentes Curriculares		660
Carga Horária Total Do Curso		3380h

Disciplinas Optativas*		C/H
Antropologia Filosófica e Sociocultural		60
Debates Contemporâneos: Cultura e Movimentos Sociais		60
Psicologia Geral e Social		60
Raízes da Sociedade Brasileira		60

COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA						
INCISO II - Artigos 8º e 10—Estudo dos Conteúdos Específicos e Conhecimentos Pedagógicos (a, b e c)						
QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA						
a)-Artigo 10 - Formação Didático-Pedagógica (13 disciplinas)						
Nº	Del CEE	DISCIPLINAS	Semestre letivo	CARGA HORÁRIA		
				Conhecimentos Pedagógicos	PCC	CH Total das Disciplinas
1	Inciso I	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	2º	80h	---	80h
2	Inciso II	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	1º	80h	---	80h
3	Inciso III	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	2º	60h	20h	80h
4	Inciso IV	Escola e Currículo	1º	80h	---	80h

5	Inciso V Domínio dos Fundamentos da Didática	Fundamentos da Didática	4º	80h	---	80h
		Gestão de Sala de Aula	1º	80h	---	80h
6		Educação, Juventude e Sociedade	3º	40h	20h	60h
7 8		Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	4º	60h	---	60h
9 10	Inciso VI	Metodologias do Ensino de História	4º	60h	20h	80h
		Docência e Pesquisa em História	5º	40h	20h	60h
11	Inciso VII	Gestão Escolar e o Projeto Político- Pedagógico	3º	80h	----	80h
12	Inciso VIII	Educação Inclusiva e Libras	1º	80h	---	80h
13	Inciso IX	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	3º	60h	---	60h
Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos				880h	80h	----
Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos				----	----	960h

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

b)-Conteúdos Específicos da Licenciatura ou área Correspondente (23 disciplinas)						
Nº	DISCIPLINAS (Organizar em Ordem Alfabética)	Semestre letivo	CARGA HORÁRIA			
			Conteúdos Específicos	Revisão de Conteúdos	PCC	Total das Disciplinas
1.	Estudos da Língua Portuguesa	1º	----	60h	---	60h
2.	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	1º	---	60h	---	60h
3.	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	2º	60h	---	20h	80h
4.	História Antiga: Sociedade, Economia e Cultura	2º	60h	---	20h	80h
5.	História da Ásia: Sociedade, Economia e Cultura	2º	80h	---	---	80h
6.	História: Teoria, Métodos e Conceitos Históricos	2º	60h	---	20h	80h
7.	História Ibérica: Sociedade, Economia e Cultura	3º	60h	---	20h	80h
8.	História Medieval: Sociedade, Economia e Cultura	3º	60h	---	20h	80h
9.	Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos	3º	60h	---	20h	80h
10.	Brasil Colonial: Sociedade, Economia e Cultura	4º	50h	10h	20h	80h
11.	História da África: Sociedade, Economia e Cultura	4º	60h	---	20h	80h
12.	História e Cultura Afrodescendentes	4º	60h	---	20h	80h
13.	Brasil Imperial: Sociedade, Economia e Cultura	5º	50h	10h	20h	80h
14.	Disciplina Optativa II*	5º	60h	---	---	60h
15.	História da América Latina: Sociedade, Economia e Cultura	5º	70h	10h	---	80h
16.	História Moderna: Sociedade, Economia e Cultura	5º	50h	10h	20h	80h
17.	Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões	5º	60h	---	20h	80h
18.	Brasil Republicano: Sociedade, Economia e Cultura	6º	50h	10h	20h	80h
19.	Disciplina Optativa I*	6º	60h	---	---	60h
20.	Globalização e a Organização do Espaço Mundial	6º	50h	10h	20h	80h
21.	História da América Contemporânea	6º	60h	---	20h	80h
22.	Mundo Contemporâneo: Ascensão da Burguesia	6º	70h	10h	---	80h

23.	Mundo Contemporâneo: Conflitos Mundiais	6º	50h	10h	20h	80h
Total da carga horária dos conteúdos específicos e PCC			1240h	200h	320h	----
Total da carga horária das disciplinas de formação específica			----	----	----	1760h

Quadro Síntese – Carga Horária Total do Curso		
Total	3.380 h	INCLUI
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960 h	80h de PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.760 h	320h de PCC e 200h de Revisão/ LP /TIC
Estágio Supervisionado	400 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	Atividades Inclusivas
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60 h	-----

A Estrutura curricular apresentada para o Curso de Licenciatura em História atende à:

√ Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;

√ Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/17;

√ Resolução CNE/CP nº 2/2015, *define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

Da Comissão de Especialistas – fls. 09 a 22

A Comissão de Especialistas realizou visita *in loco*, reunindo-se com os Coordenadores Pedagógicos de Área, do NEAD, e do Curso. Do seu Relatório extraímos o seguinte:

Reunião com a Coordenação do Curso

No início da reunião foi realizada, por meio de multimídia, a apresentação do histórico, administração, organização e apresentação de todos os cursos da UNITAU (presenciais e a distância). A Comissão Avaliadora solicitou para que fosse apresentada uma unidade temática do Ensino de História ministrada no Ensino a Distância, no que foi prontamente atendida. Disponibilizaram a seguir os documentos para – Licenciatura – Modalidade a Distância na UNITAU, incluindo nestes o de História: Projeto Pedagógico; Matriz Curricular (neste caso, especialmente para o Curso de História EAD); Regulamento para as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA); Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Regulamento do Estágio Supervisionado.

Foram apresentados à Comissão, Relatórios de Estágio Supervisionado, componente obrigatório com carga horária de 400 (quatrocentas) horas, a ser realizado pelo aluno quando tiver cumprido 50% da carga horária total das disciplinas. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), componente obrigatório, com carga horária de 60 (sessenta) horas, a ser cumprido a partir do penúltimo período do curso, realizados pelos alunos e elaborados segundo as normas da ABNT. Segundo depoimentos dos Coordenadores, os TCCs são apresentados presencialmente, ao término do curso.

Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso está compatível e coerente com o perfil e missão da IES, em acordo com a legislação vigente e com o que foi observado durante a visita. Apresenta Bibliografia Básica e Complementar referentes às disciplinas que constam da matriz curricular do curso.

Infraestrutura

A Biblioteca da UNITAU conta uma bibliotecária premiada no XII Prêmio Paulista de Biblioteconomia Laura Russo pelo seu Projeto de conservação, preservação e restauro de obras raras da Universidade de Taubaté em novembro de 2017. Foram observadas algumas obras em processo de restauração.

O acervo disponível para o Curso de História – Licenciatura – Modalidade EAD, consta, em sua maioria, com livros-texto elaborados especificamente para o Curso, catalogados com a especificação da ficha técnica de acordo com as normas da ABNT, em todos eles. Foi constatada a existência de poucas obras sobre História. Além deste acervo é disponibilizado aos alunos o acesso virtual às obras de História pela Plataforma Capes, Sistema Sophia e Biblioteca Pearson.

Com relação aos livros-texto elaborados aos estudos dos alunos em EAD, observou-se que os mesmos são elaborados por unidades temáticas apresentando a ementa, objetivos gerais, objetivos específicos, o conteúdo programático, atividades programadas, sugestões de leitura de livros referentes às unidades temáticas, como também de filmes. Observou-se que há também atividades previstas com relação a estas sugestões. As atividades propostas aos alunos primam pela reflexão e incentivando a desenvolver textos discursivos, a respeito das unidades temáticas.

Os estudantes, segundo a Bibliotecária que nos atendeu, tem livre acesso ao acervo, mas no prédio destinado ao ensino a distância a comissão verificou que o espaço na biblioteca é pequeno e conta somente com dois computadores.

Reunião com o Corpo Discente

A Comissão reuniu-se com apenas dois alunos do Curso no horário das 14h15-15h00, sem a presença da Coordenação. Em seus depoimentos apontaram as dificuldades iniciais para se adaptarem ao Curso – modalidade EAD. Mas justificaram as vantagens do mesmo para o aluno trabalhador devido a flexibilidade do tempo de estudos e cumprimento das atividades solicitadas com prazos definidos. Consideraram o curso rigoroso quanto a sistemática de avaliação, mas, que contribui muito para o seu aprendizado e formação.

Reunião com o Corpo Docente e Tutoria Eletrônica

Estiveram presentes na reunião docentes e tutoras, no horário das 15h00-16h40, sem a presença da Coordenação. O currículo Lattes de cada uma foi consultado para verificar a aderência da formação com o Curso de História e com a Modalidade do Ensino a Distância.

A formação do corpo docente está correlacionada ao ensino de história e áreas afins, à educação e possuem experiência em educação a distância. Na reunião com a presença conjunta de professoras e tutoras teve por pauta de discussão a formação de todas; o trabalho interativo no processo ensino/aprendizagem entre todas sem distinção; nos depoimentos foram

esclarecidos que essa interação torna-se possível, devido a reuniões coletivas e periódicas (semanais); apontaram como prováveis causas de evasão do curso a distância, a situação financeira dos estudantes e a faixa etária de alguns que apresentam dificuldades para trabalhar com a tecnologia, infraestrutura fundamental para o ensino a distância. Nas reuniões coletivas e periódicas são abordados os problemas e soluções para evitar não só o abandono do curso, mas para incentivar os estudantes à continuidade no mesmo e seu aperfeiçoamento. Os depoimentos apresentados pelas professoras e tutoras coincidiram com os da Coordenação, quanto a organização e sistemática do curso, como também, na apresentação do material e infraestrutura. As provas presenciais do curso a distância estão formuladas segundo a matriz curricular. Apresentaram um modelo de prova na qual consta, questões de múltipla escolha, mas também discursivas.

Parecer Conclusivo da Comissão de Especialistas

A comissão aprova a renovação de reconhecimento do Curso de História – Licenciatura – Modalidade a Distância, no polo Taubaté, porque está em acordo, conforme o disposto nas Deliberações CEE 130/2014 e 145/2016; nas Resoluções [...] e 03/2007; na Deliberação CEE 111/2012 (NR), quanto à adequação curricular, [...]. Há coerência quanto a titulação da Coordenação e Corpo Docente, na organização e sistemática do curso, como também, na apresentação do material e de toda a infraestrutura.

A partir da análise dos supracitados atos legais; dos documentos apresentados pela UNITAU; das informações apresentadas pela instituição proponente; e da visita in loco a Comissão reafirma, no entanto, as seguintes sugestões e recomendações já descritas no corpo deste relatório:

- *Que as visitas das futuras Comissões sejam realizadas em dois dias, com determinação do próprio CEE, a fim de que se possibilite maior flexibilização na agenda de trabalho;*
- *Verificou-se que há compatibilidade com relação à formação da Coordenação e do Corpo Docente no campo específico de estudos históricos e áreas correlatas, na área da educação, assim como, experiências na educação a distância. No entanto, sugere-se a título de recomendação que a Coordenação do Curso de História seja exercida também em tempo integral como os demais coordenadores.*
- *Recomenda-se a abertura também aos sábados, da Biblioteca situada no prédio visitado, destinado ao ensino a distância para atender aos estudantes que trabalham durante a semana, mesmo que a UNITAU tenha o laboratório de informática disponibilizado, assim como, a disponibilidade da biblioteca virtual. Como os livros-textos indicam obras de história relacionadas às unidades temáticas, como sugestões de leitura, recomenda-se que essas obras sejam efetivamente disponibilizadas aos alunos na biblioteca. Ampliar o acervo de livros em conformidade com a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas do Curso de História – Licenciatura – Modalidade EaD.*
- *Recomenda-se que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) façam parte do acervo da Biblioteca, como forma de valorizar o estudante egresso e valorizar as linhas de pesquisas contribuindo para a continuidade das mesmas, incentivando a formação de futuros pesquisadores. Recomenda-se a ampliação do número de computadores na Biblioteca.*

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE nºs 130/2014 e 111/2012, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 19 de junho de 2018.

a) Cons^a Rose Neubauer

Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, José Rui Camargo, Mácio Cardim, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 20 de junho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 04 de julho de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti

Presidente

PARECER CEE Nº 245/18 – Publicado no DOE em 05/07/2018 - Seção I - Página 50

Res SEE de 13/07/2018, Publicado no DOE em 14/07/2018 - Seção I - Página 21

Portaria CEE GP nº 230/18, Publicado no DOE em 17/07/2018 - Seção I - Página 30



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 284/2017		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU		
CURSO DE HISTÓRIA- Licenciatura, modalidade a distância	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.380h	Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017		

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A ; carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Disciplinas Brasil Colonial: Sociedade, Economia e Cultura; História Moderna: Sociedade, Economia e Cultura; Brasil Imperial: Sociedade, Economia e Cultura; História da América Latina: Sociedade, Economia e Cultura; Mundo Contemporâneo: Ascensão da Burguesia; Brasil Republicano: Sociedade, Economia e Cultura; Mundo Contemporâneo: Conflitos Mundiais; Globalização e a Organização do Espaço Mundial.	Referências das disciplinas relacionadas.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Estudos da Língua Portuguesa – 60h EMENTA: Linguagens, Língua e Códigos. A língua na visão funcional, descritiva e prescritiva. As perspectivas fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática e estilística da língua. Textualidade e principais mecanismos de textualização: coerência e coesão. Operadores discursivos e argumentativos presentes no texto. Proficiência em leitura e eficiência na escrita à luz da teoria de gêneros discursivos. O conceito de Adequação na produção de textos. Revisão colaborativa e individual como parte do processo de produção de textos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . 37ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. Revista SCRIPTA , Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009. GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos . Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017. KOCH, I.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2011. MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave . São Paulo: Contexto, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão . 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

			SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<p>Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas – 60h EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de História. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2015.</p> <p>MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>TAJRA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.</p>

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	<p>Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas – 80h EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E-RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014. FRANÇA, O. A. V. A escola básica ontem e hoje. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M.O significado da mudança educacional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	<p>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem – 80h EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, M. A. C. D. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011. COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. DAVIS, C. et alii. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2000. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p>

	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente – 80h</p> <p>EMENTA: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. _____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. _____. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388. GATTI et al (Org.). Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2015. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. Educação Escolar: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Escola e Currículo – 80h</p> <p>EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=155-48-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 19 jun. 2018. GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016. JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: - MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016. SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: < http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>. Acesso</p>

	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem</p>	<p>c) Fundamentos da Didática – 80h EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.</p> <p>e) Gestão da Sala de Aula – 80h EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.</p> <p>b) Educação, Juventude e Sociedade – 60h EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades socioemocionais para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea.</p>	<p>em: 23 jun. 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. VEIGA, I. P. A. (Org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. _____.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2017. ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4. BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017. MENEZINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. NOVELO, F. P. Psicologia da Adolescência: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004. TOGNETTA, L. R. P. (Org.). Virtudes e educação: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p>
--	---	---	--

	colaborativa.	<p>d) Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos – 60h EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica; FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.</p>
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;		<p>Metodologia do Ensino de História - 80h EMENTA: História e a educação na sociedade brasileira contemporânea; a questão teórico-metodológica e o ensino da História na educação básica; conteúdo programático; a Geografia como ciência auxiliar da História em sala de aula; livro didático e outros recursos no ensino de História da educação básica; planejamento escolar e avaliação.</p> <p>Docência e Pesquisa – 60h EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA SILVA, Marcos A. et al. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. Papyrus Editora, 2007. (PEARSON) FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História e ensino de história. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 119 p. (SIBI) SOIHET, Rachel; ABREU, Martha (Org.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 247 p. (SIBI) SILVA, F. M. Gestão de Sala de Aula: História.Taubaté: UNITAU, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011. NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.</p>
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;		<p>Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico – 80h EMENTA: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCICLI, S. A. R. Gestão Educacional I e II. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000. HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: Revista Pátio. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</p>
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos		<p>Educação Inclusiva e Libras – 80h EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares</p>

<p>básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p>Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.</p>	<p>nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.</p> <p>Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.</p> <p>Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.</p> <p>GONZALEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.</p> <p>MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.</p> <p>TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar – 60h EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013. FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</p>

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>PROJETO INTEGRADOR I - História do desenvolvimento econômico e social: o uso dos recursos naturais e a necessidade da Educação Ambiental para a Sustentabilidade 2º. SEMESTRE – 80 horas Disciplinas: Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h); História Antiga: Sociedade, Economia e Cultura (20h); História: Teoria, Métodos e Conceitos Históricos (20h); e Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h).</p> <p>EMENTA: O presente projeto traz uma temática emergente na sociedade contemporânea, e importante para a melhoria da qualidade de vida das nossas comunidades (escolares ou não). A reflexão sobre sustentabilidade e uso dos recursos naturais estará amparada no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas de História Antiga (ao estudar as questões do desenvolvimento da agricultura e a ocupação do espaço dos primeiros grupamentos humanos), Educação Ambiental para a Sustentabilidade (ao propor estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental na contemporaneidade), História: Teoria, Métodos e Conceitos Históricos (ao assumir uma atitude questionadora frente aos problemas sociais levando em conta a questão da relação do homem com o meio ambiente), e um olhar para sua implementação didática no trabalho desenvolvido em disciplinas como Políticas Públicas Educacionais.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. MEC. Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.</p> <p>_____. MEC. Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.</p> <p>BUSSOLOTTI, J.M.; ORTIZ, P. Educação ambiental para sustentabilidade. /Juliana Marcondes Bussolotti; Patrícia Ortiz.Taubaté: UNITAU, 2015.</p> <p>SATO, M.; TRAJBER, R. ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES. <i>Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.</i> v. especial, setembro de 2010.</p>

PROJETO INTEGRADOR II - Quem somos nós? Um Projeto de Vida

3º. SEMESTRE – 80 horas

Disciplinas: Educação Juventude e Sociedade (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h), História Medieval: Sociedade, Economia e Cultura (20h), História Ibérica: Sociedade, Economia e Cultura (20h).

EMENTA: O presente projeto propõe refletir sobre quem somos e as origens de nossa composição identitária, assim como promover reflexões sobre os desafios da Universidade e da Escola na formação de professores de história que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de identidade, sociabilidade e projeto de vida. Neste sentido a formalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas listadas acima de modo que se propõe-se a leitura e análise de documentos históricos e também a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente. Em destaque no estudo da História Medieval trabalharemos os aspectos da formação da sociedade ocidental – a origem do ocidente, baseado no cristianismo - e em História Ibérica o surgimento do Primeiro estado Nação, assim como questões da administração pública e do encontro com o diferente na ocasião das grandes navegações. Será nossa preocupação destacar a transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores desse projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 2ª Versão revisada: Abril, 2016.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

PIMENTA, C.A.M. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, F.K. **Ética:** Direito, moral e religião no mundo moderno. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FERRAZ Jr, T.S. (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

IAOCHITE, J.C.; CLEMENTE, R.G.P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil.** 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.

PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania:** o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SALES, L.M.P. **Raízes da Sociedade Brasileira.** Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

		<p>O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do no mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida.</p>	
		<p>PROJETO INTEGRADOR III - Identidades brasileiras: a questão étnico-racial em perspectiva histórica 4º. SEMESTRE – 80 horas Disciplinas: Brasil Colonial: Sociedade, Economia e Cultura (20h); Metodologias do Ensino de História (20h); História da África: Sociedade, Economia e Cultura (20h) e História e Cultura Afrodescendentes (20h). EMENTA: O projeto “Diversidade étnico-racial” abordará as questões raça e etnia com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade. Para tanto propõe-se que nas disciplinas o aluno seja estimulado a promover a análise e elaboração de um objeto educacional apresentando conteúdos ou discussões sobre escravidão (conteúdo a ser trabalhado em Brasil Colonial), África enfatizando sua diversidade de culturas (conteúdo a ser trabalhado em História da África) de forma a compreender as marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016. MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). Diferenças na Educação: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a. MUNANGA, K.; GOMES, N.L. O negro no Brasil de hoje. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006. NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>.</p>

		<p>contemporânea (conteúdo a ser trabalhado em História e Cultura Afrodescendentes). Tais estudos podem ser feitos com visitas a espaços (como templos, restaurantes, centros de convivência, escolas) onde se possa concretizar esta presença. Será destacado ao longo do projeto o respeito à diversidade étnico-racial, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência relacionada ao racismo. O projeto fornece elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto se baseia em marcos legais como Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (Durban, 2001); dentre muitos outros. Serão trabalhados os conceitos de raça, etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, de modo a dar ênfase em sua dimensão social, cultural e política.</p>	<p>Acesso em: 26 abr. 2016. SOUZA, H.P.; RIBEIRO, S.L.S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. Revista Convergência Crítica, v. 8, p. 26-40, 2017.</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR IV - Religiões: um olhar sobre a construção histórica da diferença 5º. SEMESTRE – 80 horas Disciplinas: Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em História (20h); História Moderna: Sociedade, Economia e Cultura (20h); Brasil Imperial: Sociedade, Economia e Cultura (20h). EMENTA: O projeto evidenciará que em diferentes momentos históricos as religiões forma definidoras de padrões e formas de convívio. Na Idade moderna, por exemplo, o catolicismo foi questionado como única religião e as reformas protestantes apontaram novas liturgias e rituais. As relações de apoio entre política e religião – presentes no período do Brasil Imperial – passam a ser questionadas em outros tempos. Assim, entende-se que é desafio da universidade a formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o a diversidade e o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionem seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADRIANI, M. História das religiões. Lisboa: Edições 70, 1988. BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf acessado em: 11/06/2017 às 14h37. FUNARI, P.P. (Org). As religiões que o mundo esqueceu: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009. PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. A Realidade Social das Religiões no Brasil. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.</p>

		<p>PROJETO INTEGRADOR V - Gênero: uma construção no tempo e no espaço 6º. SEMESTRE – 80 horas Disciplinas: Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); História da América Contemporânea (20h); Brasil Republicano: Sociedade, Economia e Cultura (20h); Mundo Contemporâneo: Conflitos Mundiais (20h). EMENTA: O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, como construção histórica, de forma a valorizar o reconhecimento das diferenças e da diversidade. Assim as disciplinas evidenciarão o papel das mulheres em movimentos sociais relacionados à contemporaneidade a saber a participação das mulheres no mundo do trabalho no contexto da II Guerra Mundial (conteúdo a ser trabalhado em Mundo Contemporâneo: Conflitos Mundiais), a conquista do voto feminino no contexto do Brasil Republicano, e a participação das mulheres em movimentos revolucionários da história da América Contemporânea. A disciplina de “Globalização e a Organização do Espaço Mundial, destacará o respeito à diversidade sexual e de gênero, a presença dos movimentos sociais contemporâneos, e o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias. Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas de História Oral e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEAUVOIR, S. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980a. _____. O Segundo Sexo – a experiência vivida; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980b. BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: Cadernos Pagu, n. 42, p. 249-274, 2014. LOURO, G.L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MISKOLCI, R. “Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer.” In: Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer, v. 1, n. 2, p. 08 – 25, 2014.</p>
--	--	---	---

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

O **PROJETO DE ESTUDOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté tem como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero; (d) Educação do e no Campo.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

Projeto Integrador I - História do desenvolvimento econômico e social: o uso dos recursos naturais e a necessidade da Educação Ambiental para a Sustentabilidade 2º Semestre - horas

Disciplinas: Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h); História Antiga: Sociedade, Economia e Cultura (20h); História: Teoria, Métodos e Conceitos Históricos (20h); e Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h). **EMENTA:** O presente projeto traz uma temática emergente na sociedade contemporânea, e importante para a melhoria da qualidade de vida das nossas comunidades (escolares ou não). A reflexão sobre sustentabilidade e uso dos recursos naturais estará amparada no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas de História Antiga (ao estudar as questões do desenvolvimento da agricultura e a ocupação do espaço dos primeiros grupamentos humanos), Educação Ambiental para a Sustentabilidade (ao propor estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental na contemporaneidade), História: Teoria, Métodos e Conceitos Históricos (ao assumir uma atitude questionadora frente aos problemas sociais levando em conta a questão da relação do homem com o meio ambiente), e um olhar para sua implementação didática no trabalho desenvolvido em disciplinas como Políticas Públicas Educacionais.

Projeto Integrador II - Quem somos nós? Um Projeto de Vida 3º Semestre – 80 horas

Disciplinas: Educação Juventude e Sociedade (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h), História Medieval: Sociedade, Economia e Cultura (20h), História Ibérica: Sociedade, Economia e Cultura (20h). **EMENTA:** O presente projeto propõe refletir sobre quem somos e as origens de nossa composição identitária, assim como promover reflexões sobre os desafios da Universidade e da Escola na formação de professores de história que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de identidade, sociabilidade e projeto de vida. Neste sentido a formalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas listadas acima de modo que se propõe-se a leitura e análise de documentos históricos e também a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente. Em destaque no estudo da História Medieval trabalharemos os aspectos da formação da sociedade ocidental – a origem do ocidente, baseado no cristianismo - e em História Ibérica o surgimento do Primeiro estado Nação, assim como questões da administração pública e do encontro com o diferente na ocasião das grandes navegações. Será nossa preocupação destacar a transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a

sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores desse projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos. O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do no mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida.

Projeto Integrador III - Identidades brasileiras: a questão étnico-racial em perspectiva histórica 4º Semestre – 80 horas

Disciplinas: Brasil Colonial: Sociedade, Economia e Cultura (20h); Metodologias do Ensino de História (20h); História da África: Sociedade, Economia e Cultura (20h) e História e Cultura Afrodescendentes (20h). **EMENTA:** O projeto “Diversidade étnico-racial” abordará as questões raça e etnia com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade. Para tanto propõe-se que nas disciplinas o aluno seja estimulado a promover a análise e elaboração de um objeto educacional apresentando conteúdos ou discussões sobre escravidão (conteúdo a ser trabalhado em Brasil Colonial), África enfatizando sua diversidade de culturas (conteúdo a ser trabalhado em História da África) de forma a compreender as marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade contemporânea (conteúdo a ser trabalhado em História e Cultura Afrodescendentes). Tais estudos podem ser feitos com visitas a espaços (como templos, restaurantes, centros de convivência, escolas) onde se possa concretizar esta presença. Será destacado ao longo do projeto o respeito à diversidade étnico-racial, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência relacionada ao racismo. O projeto fornece elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto se baseia em marcos legais como Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (Durban, 2001); dentre muitos outros. Serão trabalhados os conceitos de raça, etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, de modo a dar ênfase em sua dimensão social, cultural e política.

Projeto Integrador IV - Religiões: um olhar sobre a construção histórica da diferença 5º Semestre – 80 horas

Disciplinas: Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em História (20h); História Moderna: Sociedade, Economia e Cultura (20h); Brasil Imperial: Sociedade, Economia e Cultura (20h). **EMENTA:** O projeto evidenciará que em diferentes momentos históricos as religiões forma definidoras de padrões e formas de convívio. Na Idade moderna, por exemplo, o catolicismo foi questionado como única religião e as reformas protestantes apontaram novas liturgias e rituais. As relações de apoio entre política e religião – presentes no período do Brasil Imperial – passam a ser questionadas em outros tempos. Assim, entende-se que é desafio da universidade a formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o a diversidade e o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionem seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.

Projeto Integrador V - Gênero: uma construção no tempo e no espaço 6º Semestre – 80 horas

Disciplinas: Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); História da América Contemporânea (20h); Brasil Republicano: Sociedade, Economia e Cultura (20h); Mundo Contemporâneo: Conflitos Mundiais (20h). **EMENTA:** O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, como construção histórica, de forma a valorizar o reconhecimento das diferenças e da diversidade. Assim as disciplinas evidenciarão o papel das mulheres em movimentos sociais relacionados à contemporaneidade a saber a participação das mulheres no mundo do trabalho no contexto da II Guerra Mundial (conteúdo a ser trabalhado em Mundo Contemporâneo: Conflitos Mundiais), a conquista do voto feminino no contexto do Brasil Republicano, e a participação das mulheres em movimentos revolucionários da história da América Contemporânea. A disciplina de “Globalização e a Organização do Espaço Mundial, destacará o respeito à diversidade sexual e de gênero, a presença dos movimentos sociais contemporâneos, e o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias. Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas de História Oral e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
<p><u>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</u></p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>Estágio na Escola, em Sala de Aula: - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) Desenvolvimento --Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula. --Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08. jun. 2017. CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.</p>	<p>Acompanhamento das atividades da gestão da escola: - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) Desenvolvimento --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>	
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	NÃO SE APLICA.	NÃO SE APLICA.

1- PROJETO DE ESTÁGIO

1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Universidade de Taubaté é componente curricular obrigatório e integrante da formação e desenvolvimento profissional, conforme Projeto Político Pedagógico do curso.

Representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas que o aluno desenvolverá nas escolas públicas e privadas da comunidade, nas instituições e nas empresas, relacionadas com a sua área de formação, sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

2. Caracterização do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

3. Objetivos do Estágio

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

4. Desenvolvimento do Estágio

- O Estágio Curricular Supervisionado compreende as atividades de observação, participação, problematização e ação docente, análise e reflexão que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um orientador de estágio e pelo Supervisor de Estágio designados pela Instituição de Ensino EAD por meio de sala virtual de estágio supervisionado, por chats, fóruns, seminários agendados e relatório final.
- Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas.
- Participação - em atividades de gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação.
- Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola.
- Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado.

5. Avaliação do Estágio

A avaliação e aprovação do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo professor orientador com base nos relatórios reflexivos parciais, no relatório final de estágio, na participação no Seminário Virtual de Prática de Ensino e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

- Os relatórios serão desenvolvidos via plataforma (Moodle), em wiki individual, que será acompanhada, corrigida e avaliada pelo Orientador da IES.
- O Seminário Virtual de Prática de Ensino é constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador de Estágio, no ambiente virtual de aprendizagem para que ao final de cada etapa, o aluno estagiário possa discutir com os colegas e com o Tutor Orientador, questões relevantes e reflexivas sobre a prática docente. É a possibilidade de diálogo entre os alunos, o Orientador e os teóricos que fundamentam o curso.

A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos parciais e final é considerada elemento fundamental para a formação, pois além do registro pontual das experiências e atividades vividas inclui uma reflexão teórica acerca destas situações ocorridas em contextos de educação formal e não formal.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.</p>	<p style="text-align: center;">ATPA</p> <p style="text-align: center;">OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</p> <p>OFICINA - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h)</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Atividades teórico - práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II. Taubaté, SP:</p>
--	--	---	--

		<p>OFICINA - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h)</p> <p>OFICINA - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)</p> <p>OFICINA - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h)</p> <p>OFICINA – Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)</p> <p>OFICINA - Autoria na Produção Acadêmica (10h)</p> <p>OFICINA – Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h)</p> <p>OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente (20h).</p>	<p>UNITAU, 2011.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>MARSIGLIA, A. C. G. A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BUSSOLOTTI, J. M., ORTIZ, P. Educação Ambiental para Sustentabilidade. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf</p> <p>NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.</p> <p>PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>TOLEDO, M. F. de M.. O Mundo Globalizado e suas transformações. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p>
--	--	--	---

PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam a diversificação e aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos sob a perspectiva de práticas inclusivas e transversais. São atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA – estruturar-se-ão por meio da realização de oficinas voltadas à problemática da inclusão possibilitando acesso e ampliação dos conceitos e conhecimentos às temáticas transversais, a saber:

- Desafios na promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h);
- Respeito à diversidade de gênero, sexual e religiosa (30h);
- Pluralidade Cultural, Linguística e Diversidade Étnico-Racial (30h);
- O mundo globalizado e suas transformações: ciência, tecnologia, meio ambiente e sociedade (30h);
- Linguagens e Meios de Comunicação: leitura e produção textual (30h);
- Autoria na Produção Acadêmica (10h);
- Libras (20h);
- Atividades Científicas e Culturais (20h).

Todas as oficinas serão disponibilizadas ao aluno, para que ele escolha a ordem de realização de acordo com sua organização pessoal para os estudos. Esses temas também serão desenvolvidos transversalmente aos demais conteúdos do curso.

OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

JUSTIFICATIVA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

OBJETIVOS

- 1 Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas, a saber:
 - 1.1 Direitos Humanos;
 - 1.2 Diversidade Étnico-Racial;
 - 1.3 Gênero e Diversidade Sexual;
 - 1.4 Diversidade Religiosa;
 - 1.5 Diversidade de Faixa Geracional;
 - 1.6 Pluralidade Cultural e Linguística;
 - 1.7 Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
 - 1.8. LIBRAS.
- 2 Participar e desenvolver OFICINAS referentes à problemática da inclusão.
 - 2.1 Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h)
 - 2.2 Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h)
 - 2.3 Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)
- 3 Possibilitar a participação em processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de Oficinas em Libras (20h).
- 4 Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas participando de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento, a saber:
 - 4.1 Realização de Oficinas em Língua Portuguesa, como: Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)
 - 4.2 Realização de Oficinas sobre temas contemporâneos, a saber: O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h)
- 5 Desenvolver atividades referentes às atitudes éticas na realização dos trabalhos acadêmicos
 - 5.1 Oficina de Autoria na Produção Acadêmica (10h).
- 6 Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso, por meio de:
 - 6.1 Participação em congressos e outros evento da área, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros (20h).

DESENVOLVIMENTO

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento estruturar-se-ão conforme detalhamento abaixo:

- Realização das oficinas voltadas à problemática da inclusão possibilitando acesso e ampliação dos conceitos e conhecimentos às temáticas da inclusão: Direitos Humanos, Diversidade Étnico-racial, Diversidade de Gênero, Diversidade Sexual, Diversidade Religiosa, Diversidade de Faixa Geracional, Pluralidade Cultural e Linguística, e Libras. Todas as oficinas serão disponibilizadas ao aluno, para que ele escolha a ordem de realização de acordo com sua organização pessoal para os estudos. Ao final da realização de cada oficina, o aluno obterá a certificação, devendo atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades. A coordenação definirá o prazo para conclusão das atividades pelos alunos.
- O certificado será automaticamente encaminhado à Supervisão de ATPA para a contabilização da carga horária correspondente.
- Realização de oficina sobre os procedimentos e as atitudes frente à elaboração dos trabalhos acadêmicos.
- As atividades científicas e culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar, atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. Compõem as visitas a museus, exposições artísticas, culturais e musicais, teatro, dança, eventos esportivos, dentre outras. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares, desde que autorizado previamente pelo coordenador do curso. A apresentação destas deverá ser por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).
- Entrega por meio de material digitalizado em aba da sala web de ATPA.
- Participação em oficinas de aprofundamento nos conteúdos de Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral. Ao final da realização de cada oficina, o aluno obterá a certificação, devendo atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades. O certificado será automaticamente encaminhado à Supervisão de ATPA para a contabilização da carga horária.
- O desenvolvimento das atividades pelo aluno deverá ser registrado por meio de registros escritos e audiovisuais. Os registros comporão o relatório final da atividade que deverá ser apresentado em webfólio.

OFICINA DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE (30h) EMENTA: Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos

processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica comprometida com as questões dos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADI, F. L. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania.** Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

_____. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos: construindo escolas promotoras da igualdade.** Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude: futebol, paixão, sonho, frustração, violência.** Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** São Paulo: Record, 2001.

OFICINA: RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA (30h) EMENTA: Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

OBJETIVOS:

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses.** São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano.** 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidade** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil.** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura** (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OFICINA PLURALIDADE CULTURAL, LINGÜÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL (30h)

EMENTA: A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

OBJETIVOS:

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação: outros aprendizados.** São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta.** Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

OFICINA O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE (30h) EMENTA: Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua conseqüente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.** Taubaté, SP: UNITAU, 2009

FISHER, L. **A ciência no cotidiano.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar)

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações.** Taubaté, SP: UNITAU, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais.** São Paulo: Editora Erica, 2005.

TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual.** Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

OFICINA LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (30h) EMENTA: Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

OBJETIVOS

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.

- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, F. A.; PALOMANES, R.(Org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
 FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
 GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
 NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).
 BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
 KLEIMAN, Â.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes,1997.
 _____; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.
 ZILBERMAN, R.(Org.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

OFICINA AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA (10h) EMENTA: O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
 FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.
 GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
 MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
 MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.
 SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

OFICINA LIBRAS (20h) EMENTA: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

OBJETIVOS

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngüe.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngüe no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos.Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.
 CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.
 KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.

SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (Org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.

PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

OUTRAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente (20h).

ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS (20h) EMENTA: As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

OBJETIVOS

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. (Org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M. (Org.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLO, M.C. & RIBEIRO, A.E.A. **Competências e Habilidades** – Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MORAN, J. M. A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Editora Erica, 2000.

4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS – 80h EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.

Objetivos

- Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

_____. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao “é preciso garantir a aprendizagem”. São Paulo: Libertad, 1998.

2- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR – 80h EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);
- Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.

FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>

SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>

ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>

IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedex**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.14,n.1, jan./mar.2000.

FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Idéias** n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.

ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

3- BRASIL COLONIAL: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA – 80h EMENTA: Revisão de conteúdos relacionados ao período da colonização brasileira, análise do início da colonização portuguesa no Brasil; pacto colonial; formação da estrutura de poder portuguesa no Brasil; capitanias hereditárias; Governo Geral; latifúndio, monocultura e escravidão negra e indígena; estruturas locais de poder; vilas, câmaras municipais, cidades; identidades coloniais; movimentos nativistas; conjuração mineira e baiana; vinda da Família Real ao Brasil; Brasil, Reino Unido à Portugal; processo de emancipação política. Análise de materiais de apoio didático que trabalhem a questão da escravização das populações de origem africana no Brasil. A partir de pesquisa prévia o aluno poderá produzir um objeto de aprendizagem (jogo, infográfico, mapa, apresentação em *power-point*, video, blog, software, aplicativo) que subsidiem sua prática pedagógica futura.

OBJETIVOS

- Promover uma retomada dos conteúdos trabalhados ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Estudar elementos relacionados ao Brasil Colonial, inclusive à formação de um Estado-Nação, em 1822;
- Discutir aspectos das diversidades sociais, culturais, econômicas e políticas no período colonial no Brasil;
- Problematicar as noções “Brasil Colônia” enquanto construção historiográfica;
- Analisar o processo de emancipação política no Brasil;
- Analisar e produzir material didático de apoio sobre escravidão no Brasil Colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 390 p. (SIBI)

VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 599 p. (SIBI)

MESGRAVIS, Laima. **A sociedade brasileira e a historiografia colonial**. Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, p. 39-56, 1998. (PEARSON)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAORO, R. **Os Donos do Poder**. Formação do Patronato Político Brasileiro. Porto Alegre: Globo, 1975.

HOLANDA, S. B. de. **Caminhos e Fronteiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1975.

JANCSÓ, I. **Brasil**. Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2003.

NOVAIS, F. A. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHWARTZ, S. **Segredos Internos Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

4- BRASIL IMPERIAL: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -80h EMENTA: Revisão e aprofundamento de conteúdos relacionados ao período imperial da história do Brasil, de modo a tratar de: Início, consolidação e apogeu do Império; bases políticas, econômicas e sociais do Império, Religião e Império. Período Regencial; Revoltas Regenciais; o “Golpe da Maioridade”; Conflitos externos do Brasil na América; Imigração europeia; plantio do café e riqueza econômica; os “barões do café”; crise do Império – questões religiosa e militar; fundação do Partido Republicano; libertação dos escravos; proclamação da República. Análise de textos para refletir sobre as questões a religião no período imperial e elaboração de um objeto educacional (blog ou softwares) apresentando conteúdos ou discussões trabalhadas durante o curso.

OBJETIVOS

- Retomar conteúdos trabalhados ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Discutir elementos da sociedade, economia e cultura do período imperial, em um contexto da libertação dos escravos e inserção de uma imigração massiva no Brasil;
- Analisar as diversas rebeliões regionais que eclodiram nas províncias durante o período regencial.
- Estudar a imigração europeia como contraponto ao modo de produção escravista;
- Discutir o trabalho escravo neste período e as diversas formas de resistência;
- Análise e elaboração de objeto educacional sobre religião no período imperial brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.); NOVAIS, Fernando A (Coord.). **História da vida privada no Brasil Império:** a corte e a modernidade nacional. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. v. 2 . 523 p. (SIBI)

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira - Brasil monárquico:** declínio e queda do império. 5. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1995. 2/4 . 390 p. (SIBI)

MENEZES, Alfredo. **A Guerra é nossa:** a Inglaterra não provocou a Guerra do Paraguai. Editora Contexto, 2013. (PEARSON)

CARNEIRO, D. V. **Império:** forças políticas e resistências. Taubaté: UNITAU, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONRAD, R. **Os Últimos Anos da Escravatura no Brasil, 1850-1888**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MACHADO, M. H. P. T. **Crime e Escravidão**. Trabalho, Luta e Resistência nas Lavouras Paulistas, 1830-1888. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MOTA, C. G. **Brasil em Perspectiva**. São Paulo: DIFEL, 1968.

PRADO JR., C. **Evolução Política do Brasil e outros estudos**. São Paulo: Brasiliense, 1961.

REIS, J. J. **Negociação e Conflito:** a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

5- BRASIL REPUBLICANO: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -80h EMENTA: Revisão e aprofundamento de conteúdos relacionados à implementação e desenvolvimento da República brasileira, de modo a tratar de: Início da República; República da Espada; República do “café com leite”; coronelismo; voto de “cabresto”; República Velha; Conflitos sociais na República Velha; Convênio de Taubaté; início do desenvolvimento industrial do Brasil; mudanças sociais no Brasil: imigrantes europeus e ex-escravos negros; Revolução de 30; Era Vargas; República Nova; Golpe Militar de 1964; Implantação do governo militar no Brasil; o AI-5; o “Milagre Econômico”; a distensão no período Geisel; a anistia política; campanha das “Diretas Já”; fim do período militar no Brasil; eleições diretas (1989); governos posteriores; mudanças econômicas, sociais e culturais no Brasil. Trabalho com história oral e realização de entrevista com pessoa que tenha vivido algum dos processos estudados no curso e que possa contar sobre suas memórias, evidenciando como a questão de gênero foi tratada ao longo desse processo histórico.

OBJETIVOS

- Revisitar conteúdos trabalhados ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Permitir o estudo de acontecimentos históricos no período apontado de tal forma que os discentes entendam, dentre outros aspectos, o imaginário do republicanismo, a questão da cidade, do controle social, a luta dos trabalhadores, o desenvolvimento, a modernização, as tensões políticas, e o cotidiano da sociedade brasileira;
- Analisar o processo de implantação e organização de uma nova forma de governo, a República, no Brasil;
- Discutir a ideia de participação popular em movimentos que geram conflitos na sociedade brasileira no final do século XIX e durante o século XX;
- Apresentar aspectos historiográficos do período apontado que são comumente objeto de aulas, em diálogo com as fontes orais, no Ensino Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FICO, Carlos; **História do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2015 (PEARSON)

LAPA, José Roberto do Amaral (Org.). **História política da República**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 1990. 214 p. (SIBI)

SEVCENKO, Nicolau (Org.); NOVAIS, Fernando A (Coord.). **História da vida privada no Brasil: República:** da belle époque à era do rádio. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. v. 3 . 724 p. (SIBI)

CARVALHO FILHO, W. R. D. **O Brasil Republicano**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, M. H. M. **Estado e Oposição no Brasil:** 1964 – 1984. São Paulo: EDUSC, 2005.

DE DECCA, E. S. **1930**: o silêncio dos vencidos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

IANNI, O. **O Colapso do Populismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

MEIHY, J. C. S. B. e RIBEIRO, S. L. S. **Guia prático de história oral**: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, L. L. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

6- Disciplina Optativa I – CH 60h. Vide opções no final do ementário.

7- Disciplina Optativa II – CH 60h. Vide opções no final do ementário.

8- DOCÊNCIA E PESQUISA EM HISTÓRIA -100h EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.

OBJETIVOS

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.
- Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.
- Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos da docência do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa**. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II**. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (Org.). **História de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm > Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

9- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE -80h EMENTA: A Educação Ambiental (EA) é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014). Estudo de projetos de educação ambiental, para preparação de diagnóstico e produção de registros e de um projeto de intervenção/intervenção em um ambiente educativo que tome a questão ambiental como tema central.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis;
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade;
- Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social;
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação ambiental;
- Estudar projetos ambientais e propostas de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Consumo Sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.

BUSSOLOTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Taubaté: UNITAU, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Programa Município Educadores Sustentáveis**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola+** Educomunicação: escolas sustentáveis/Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

SATO, Michèle e CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed Editora SA, 2005.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

10- EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS -60h EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

OBJETIVOS

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais – LIBRAS.
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

_____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.

GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS**: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012.

OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2014.

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar**: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

GUIJARRO, M. R. B. **Inclusão**: um desafio para os sistemas educacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index?option=content&task=view&id=147&Itemid=299>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

LACERDA, C. B. de F. (Org.); [SANTOS, L. F.](#) (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos - SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2013. v. 1. 254p.

RIBAS, J. B. C. **Viva a diferença**: convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo: Moderna, 1995.

SANCHES, J. N. G. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, CORDE, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2010.

11- EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM -80h EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e médio como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2011.
- COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DAVIS, C. et alii. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CALLIGARIS, C. A. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência: Despertar para a vida**. Editora Paulinas. São Paulo/SP. 2004.
- NUNES, Ana Igenes B. L. Nunes e SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Líber Livro. 2009.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- WADSWORTH, B. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo, Pioneira, 1996.

12- EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE – 60h EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades socioemocionais para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea.

OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico.
- Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicosocioculturais, habilidades socioemocionais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social.
- Reconhecer a escola como espaço de construção de sentido para a cidadania jovem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2017.
- ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.
- BRONFENBRENNER, U. **Biocologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.
- MENEGHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
- NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência: despertar para a vida**. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.
- TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação: o desafio da modernidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.
- AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em Foco: Ética e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.
- ARAÚJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). **Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.
- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CASSIMIRO, D. **A violência na escola**. 2008. Recanto das Letras. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 19 ago. 2010.
- MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.
- VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). **Caderno Gestor: gestão do currículo na escola**. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

13- ESCOLA E CURRÍCULO -80h EMENTA: A disciplina tem como eixo as políticas e concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares contemporâneos e os saberes do cotidiano. As Diretrizes Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo referentes às diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

OBJETIVOS

- Refletir sobre os aspectos históricos e teóricos que norteiam a construção do currículo escolar.
- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola.
- Conhecer e analisar as propostas Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo.
- Compreender que toda prática pedagógica gravita em torno do currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, M. de A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar, segunda versão revista. Ministério da Educação, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.
- GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.
- JOSE, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté: UNITAU, 2010.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.
- SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: < <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARROYO, M. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>.
- BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In BUENO, J. G. S., MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, D. F. (Org.). **A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.
- CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FELTRIN, A. E. **Inclusão Social na Escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.
- LIMA, E. de S. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>.
- MOREIRA, A. F.B; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 2011.
- PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

14- ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA -60h EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

OBJETIVOS

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional.
- Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros.
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos.
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson-Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.
- KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

15- FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

OBJETIVOS

- Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações.
- Valorizar as dimensões do processo didático e o planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- Analisar planos de ensino na área de atuação do curso, a partir de referenciais teóricos que as fundamentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papirus, 2015.

FREIRE, M. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MASETTO, M.T. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo, FTD, 1997.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papirus, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: Práticas Pedagógicas em Construção. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>. Acesso em 7 ago.2017

16- FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS -80h EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. O estudo da escola como uma instituição social específica e suas relações com a sociedade, tanto no sentido da transformação quanto da reprodução social. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

OBJETIVOS

- Compreender políticas e práticas que configuraram o campo da educação no Brasil.
- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira.
- Analisar a institucionalização da escola pública no Brasil.
- Analisar as contribuições da escola no sentido de reproduzir e/ou transformar o contexto social.
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté: UNITAU, 2012.

GADÓTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIRALDELLI JR, P. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

STEPHANOU, Maria. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: Geral e do Brasil. Editora Moderna. São Paulo/SP, 2006.

DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

17- GESTÃO DE SALA DE AULA EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência.
- Compreender a Interdisciplinaridade enquanto pressuposto articulador das práticas educativas, por meio da discussão e análise de projetos interdisciplinares.
- Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa.
- Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

_____.; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMEZ, M. V.. **Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação [recurso eletrônico]** / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

PENIDO et al (Org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

18- GESTÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO EMENTA: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.

OBJETIVOS:

- Analisar a gestão escolar numa visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.
- Refletir sobre a autonomia da escola, sobre a gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação, bem como sobre o fortalecimento dos órgãos colegiados.
- Analisar as condições em que se realiza o trabalho pedagógico, a gestão e a participação dos vários agentes no cotidiano escolar e na comunidade.
- Mapear e registrar diferentes modelos de gestão pedagógica.
- Analisar os resultados das Avaliações Oficiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICLI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: **Revista Pátio**. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

DEWEY, J. **Democracia e Educação: capítulos essenciais**. São Paulo. Ática, 2017.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

19- GLOBALIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL EMENTA: Revisão e aprofundamento de conteúdos relacionados ao período mais recente da história mundial, de modo a tratar de: capitalismo e organização do espaço geográfico mundial: Mundialização e Globalização. Socialismo e a Guerra Fria. Fim da Guerra fria e nova Ordem mundial. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo: desigualdade socioeconômica mundial. Reestruturações empreendidas no processo produtivo por meio da constituição das formas de produção flexíveis, da inovação científico – tecnológica aplicada aos processos produtivos e aos novos modelos de gerenciamento da organização do trabalho. O modo de produção técnico-científico-informacional: os

espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e conformação da sociedade globalizada. As transformações políticas, econômicas, sociais (de gênero) operadas no mundo a partir da mundialização capitalista. As políticas de liberação, desregulamentação e privatização. Blocos internacionais de poder e a geopolítica das nações no sec. XXI. O tratamento dos conceitos de globalização e mundialização presente nos livros didáticos e no ensino de história nos níveis fundamental e médio e como neste momento histórico é tratada a questão de gênero. Análise e elaboração de um objeto de aprendizagem (games, aplicativos, blog, softwares) que evidencie a questão da construção dos papéis de gênero no processo histórico.

OBJETIVOS

- Retomar conteúdos trabalhados ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Discutir a dinâmica da globalização e da mundialização na configuração do espaço mundial.
- Refletir sobre as transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da mundialização capitalista.
- Analisar o modo de produção técnico-científico-informacional: os espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e conformação da sociedade globalizada.
- Análise e elaboração de objeto educacional sobre a globalização e seus efeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã. 1996.

HALL, S. **A identidade cultural nos pós-modernidade**. 9ª edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, M. **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: PAPIRUS, 1994.

HARVEY, D. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MESZAROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

ORTIZ, R. **Outro território: ensaios sobre a mundialização**. São Paulo, Olho d'água. 1999.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa**. São Paulo: companhia das Letras, 2001.

20- HISTÓRIA ANTIGA: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -80h EMENTA: Introdução e desenvolvimento de uma reflexão teórica e metodológica do período Antigo. Reflexão sobre a civilização da Antiguidade: economia, sociedade, política e cultura; estudo das sociedades orientais e clássicas por meio do debate histórico que mostre a pluralidade das culturas antigas. O curso intensiona promover uma aprendizagem dos contextos do usos dos recursos naturais e da importância da água para o desenvolvimento da agricultura nas sociedades do mundo antigo. Para tanto, propõe-se a leitura e análise de documentos – escritos, iconográficos ou da cultura material - de referência para posterior utilização como suporte do estudo da história em sala de aula.

OBJETIVOS

- Compreender a sociedade antiga por meio da discussão dos fundamentos que orientam a organização das estruturas das civilizações mesopotâmica, egípcia, fenícia, hebraica, persa, grega e romana.
- Permitir aos alunos o reconhecimento das especificidades do período da História Antiga;
- Analisar o contexto da formação das sociedades antigas, e sua ligação com a exploração dos recursos naturais como água e metais;
- Discutir os aspectos econômicos, políticos e culturais das estruturas das civilizações antigas.
- Estudar diferentes logicas de organização política do mundo antigo;
- Contrapor a invenção do mundo clássico à outras sociedades da antiguidade;
- Aprender a ler e analisar documentos da antiguidade com vistas a compreensão da pluralidade e da sociabilidade no mundo antigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. **O Oriente e a Grécia Antiga**: civilizações imperiais do Oriente. tradução de civilizações, 1). (SIBI)

PETIT, Paul. **História antiga**. Tradução de Pedro Moacyr Campos. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1976. 335 p.(SIBI)

PINSKY, Jaime. **100 textos de história antiga**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 151 p. (Textos e documentos, 1) (PEARSON)

GODOY, M. E. B. D. **Sociedade e cultura na Antiguidade**. Taubaté: UNITAU, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, M.; VIDAL-NAQUET, P. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**. Lisboa: Edições 70, s/d.

CARDOSO, C. F. **Antiguidade Oriental Política e Religião**. São Paulo: Contexto, 1997.

DUBY, G.; ARIËS, P. **História da Vida Privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, vol. 1.

FINLEY, M. **História Antiga: Testemunhos e Modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica**. A História e a Cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

21- HISTÓRIA DA ÁFRICA: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -80h EMENTA: Intervenção portuguesa na África no contexto dos Descobrimentos Marítimos; reinos africanos e conflitos contra os europeus; escravidão e tráfico negreiro; recortes e abordagens historiográficas da África Colonial; formação da etnia afrodescendente na América; a Divisão da África entre as potências europeias; revoltas africanas ao neocolonialismo; sociedades africanas em contato com valores europeus; a descolonização africana no século XX; casos específicos africanos: ex-colônias portuguesas; apartheid na África do Sul. Análise e elaboração de um objeto de aprendizagem apresentando (apresentação em power-point, video, blog, jogos, softwares, aplicativos) conteúdos ou discussões sobre história da África enfatizando sua diversidade de culturas e sua importância para a história do mundo.

OBJETIVOS

- Conhecer elementos específicos da História Colonial da África e seus elementos refletivos, especificamente sobre a formação de afrodescendentes na América;
- Conhecer elementos específicos da História Contemporânea da África em seus elementos de sociedade, economia e cultura;
- Ensinar elementos referentes à História da África no período Colonial e Contemporânea;
- Perceber a importância dos povos africanos para a formação da sociedade brasileira;
- Dar subsídios aos discentes para atender a necessidade dos professores de História sobre a temática de História da África em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENTINO, M. **Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KIZERBO, J. (org.) **História Geral da África – vols. I a VIII**. São Paulo: Ática/UNESCO, 1980.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. Rio de Janeiro: Global, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA E SILVA, A. da. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

LOVEJOY, P. **A Escravidão Africana: Uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SARAIVA, J. F. S. **Formação da África Contemporânea**. São Paulo: Atual, 1987.

SERRANO, C.; WALDMAN, M. **Memória D' África: a temática em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.

THORNTON, J. **África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

22- HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA -80h EUA – processo de independência e guerra de secessão, preponderância do norte imperialismo; Revoluções Mexicana, Cubana e Nicarágua, resistências ao imperialismo; Ditaduras na AL (Brasil, Chile e Argentina); Blocos– Nafta, Mercosul e Socialismo séc XXI (Chaves, Evo, Correia, Mujica). O aluno poderá pesquisar sobre o papel da mulher nos processos revolucionários e na resistência às ditaduras na AL e a partir disso, produzir um objeto de aprendizagem que evidencie a questão da construção dos papéis de gênero no processo histórico.

OBJETIVOS

- Entender o processo de inserção da América no contexto do capitalismo mundial.
- Apreender a articulação do imperialismo na América Latina: origem e desenvolvimento.
- Abordar os movimentos sociais e as revoluções na América Latina nos séculos XIX, XX e XXI.
- Analisar a inserção da América Latina no capitalismo mundial: gênese e desenvolvimento, até os dias atuais.
- Elaborar objeto de aprendizagem que discuta o papel da mulher na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYERB, Luiz Fernando. **Estados Unidos e a América Latina**. - a construção da hegemonia. São Paulo/Franca: Unesp, 2002.

IANNI, Otávio. **Globalização e nova ordem internacional**. In: **O século XX**. Organização de Daniel Aarao Reis Filho, Jorge Ferreira, Celeste Zenha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, vol.III. pg. 205- 224.

ROUQUIE, Alain. **O Estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa Omega, 1989.

ZARUR, George de Cerqueira Leite (org.). **Região e nação na América Latina**. Brasília: Editora da UNB/Imprensa Oficial, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HOBSBAWM. Eric. **A era do capital (1848-1875)**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LÖWY, M. **O Marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

PLASTINO, Carlos Alberto & BOUZAS, Roberto (Org.). **A América Latina e a crise internacional**. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

SCHILLING, Voltaire. **EUA X América Latina: as etapas da dominação**. 4ª. Edição, São Paulo: Mercado Aberto, 1991.

23- HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -80h **EMENTA**: Revisão e aprofundamento de conteúdos relacionados à história da América Latina, de modo a tratar de: período pré-colombiano: civilizações maia, asteca e inca; a conquista espanhola; estruturação de poder espanhola na América Latina; colonialismo e modos de produção capitalista e não Capitalista; sistemas produtivos e estruturação dos circuitos econômicos coloniais; processo de independência das colônias latino-americanas espanholas; conflitos militares entre os países da América Latina; sistemas produtivos e estruturação dos circuitos econômicos latino-americanos; globalização, neoliberalismo e movimentos sociais na América Latina; as estratégias de integração econômica do continente. Análise e produção de materiais de apoio didático - como jogos, infográficos, mapas, assim como planos de aula que direcionem seus usos em conformidade pressupostos teóricos apresentados nas discussões sobre a história da colonização e os conflitos estudados pela disciplina.

OBJETIVOS

- Retomar conteúdos trabalhados ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Compreender o processo de formação histórica das sociedades latino-americanas em seus aspectos de sociedade, economia e cultura na época colonial;
- Compreender o processo de formação histórico dos países independentes da América Latina e sua posterior vivência ao longo dos séculos;
- Compreender elementos da destruição de elementos das sociedades pré-colombianas pela Espanha a partir do século XX;
- Analisar os fatores que contribuíram na construção da identidade latino-americana no período colonial;

- Discutir as formas de organização das sociedades latino-americanas nos séculos XIX e XX;
- Verificar a amplitude do papel latino-americano na divisão internacional do trabalho no século XX;
- Produzir material didático de apoio e planos de aula para as realidades do ensino de História da América Latina no Ensino Fundamental e/ou Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, Mildred. **América Latina: evolução ou explosão?** Tradução de Fernando de Castro Ferro. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1964. 285 p. (SIBI)
 BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina: América Latina colonial.** 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. v. 1 . 679 p. (SIBI)
 FERREIRA, Ana; MERCHER, Leonardo. **Repensando a história política da América Latina.** Curitiba: Intersaberes, 2015. (PEARSON)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 LAMBERT, J. **América Latina.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
 O’GORMAN, E. **A invenção da América.** São Paulo: Ed. UNESP, 1992.
 PRADO, M. L. **O Populismo na América Latina.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
 SCHWARTZ, S. **A América Latina na Época Colonial.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.
 TODOROV, T. **A conquista da América. A questão do outro.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

24- HISTÓRIA DA ÁSIA: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -60h EMENTA: Imperialismo europeu na Ásia; processo de independência política; Conferência de Bandung; emergência dos “tigres asiáticos”; expansão da economia chinesa; conflitos entre árabes e israelenses; aspectos culturais e sociais dos países asiáticos. Leitura e análise de notícias de jornal, para ver o impacto da Ásia – em especial de seus aspectos religiosos - e sua história no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado em sala de aula.

OBJETIVOS

- Estudar aspectos referentes à História da Ásia para posterior aplicação desses aspectos históricos em sala de aula.
- Oferecer subsídios iniciais aos discentes para atender à necessidade dos professores da disciplina de introduzir na educação básica debates sobre a Ásia no século XX.
- Conhecer vários contextos sociais, políticos e econômicos de países ainda pouco estudados no contexto acadêmico brasileiro;
- Ler e analisar matérias de jornal sobre as relações contemporâneas com o continente asiático, estabelecendo uma relação entre passado e presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELUMEAU, Jean. **De Religiões e de Homens.** Trad. Nadyr de Salles Penteadó. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
 GERNET, J. **A China Antiga.** Lisboa: Arcádia, 1969.
 GIORDANI, M. C. **História da Ásia anterior aos descobrimentos.** Petrópolis: Vozes, 1997.
 MOÍSI, D. **A Geopolítica das Emoções – como as culturas do Ocidente, do Oriente e da Ásia estão remodelando o Mundo.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAIN, S. **A economia árabe contemporânea.** São Paulo: Vértice, 1986.
 CANÊDO, L. B. **A descolonização da Ásia e da África.** São Paulo: Atual, 1994.
 CHAMOUX, F. **A China do século XXI – uma nova potência.** Porto: Almedina, 2007.
 HOURANI, A. **Uma história dos povos árabes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia: do século XV a nossos dias.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

25- HISTÓRIA E CULTURA AFRODESCENDENTES EMENTA: História e a Cultura Afro-Brasileira, a resistência negra no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade brasileira. História da escravidão no Brasil, do fim da escravidão à exclusão, a resistência negra no Brasil, a cultura negra brasileira: legados materiais e imateriais, o negro na formação da sociedade brasileira, afrodescendentes e discriminação racial no Brasil, o problema da definição étnico-racial, proposições para o ensino de história e cultura afrodescendente. Estudos de marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade, de forma que o aluno deverá produzir um objeto de aprendizagem (apresentação em *power-point*, vídeo, blog, jogos, *softwares*, aplicativos) frente a crítica feita a materiais já elaborados (livros didáticos, apostilas etc.).

OBJETIVOS

- Possibilitar ao discente conhecer as raízes afrodescendentes na formação sócio-identitária do Brasil;
- Debater questões atuais acerca do assunto;
- Debater questões relativas à cultura e ao movimento afrodescendente;
- Utilizar elementos da cultura da África em sala de aula, com ênfase em aspectos culturais;
- Estudar heranças culturais de grupos afrodescendentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção.** São Paulo: EDUC, 2000.
 MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007.
 SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do ser negro: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros.** São Paulo: EDUC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

MUNANGA, Kabenguele. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2016.

OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmovisão africana no Brasil: Elementos para uma filosofia afrodescendente**. Fortaleza: LCR/Publicação IBECA, 2003.

SANTOS, Pe. Anízio Ferreira dos (Org.). **Eu, Negro. Discriminação racial no Brasil existe?** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

26- HISTÓRIA IBÉRICA: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -60h EMENTA: Formação dos reinos ibéricos: Castela, Aragão, Leão e Navarra; Formação de Portugal; Conflitos entre Portugal e Espanha a partir de 1492; Portugal e os Descobrimientos Marítimos; Espanha e os Descobrimientos Marítimos; Império Marítimo Português; Império Marítimo Espanhol; União Ibérica (1640). Decadência econômica de Portugal e Espanha no contexto europeu. O aluno será motivado a ler e interpretar documentos textuais e produzir planos de aula, refletindo sobre o surgimento do Estado-Nação e o encontro com o outro promovido no contexto das grandes navegações, de forma a relacionar com os conceitos de sociabilidade e solidariedade.

OBJETIVOS

- Discutir no campo historiográfico as principais temáticas referentes à construção de Portugal e Espanha como reinos que possuíram papel de relevo na Europa Moderna, passando por uma posterior decadência econômica;
- Discutir aspectos das diversidades sociais, culturais, econômicas e políticas de Portugal e Espanha;
- Problematicar as construções historiográficas sobre a formação de Portugal e Espanha no contexto europeu;
- Analisar o contexto da decadência econômica de Portugal e Espanha no contexto europeu a partir do século XVII;
- Produzir materiais didáticos de apoio para o ensino de conceitos da história ibérica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, L. F. de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo, 2000

THOMAZ, O. R. **Ecoss do Atlântico Sul: representações sobre o terceiro império português**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

TENGARRINHA, J. (org.) **História de Portugal**. Bauru: EDUSC; São Paulo: Editora da UNESP; Portugal: Instituto Camões, 2000.

VESGA, J. M. G.; CORTÁZAR, F. G. **História de Espanha. Uma breve história**. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOXER, C. R. **O império marítimo português: 1415-1815**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOUZA-ÁLVAREZ, F. J. **Portugal no tempo dos Filipes**. Poderes e Representações. 1580-1640. Lisboa: Cosmos, 2000

FALCON, F. J. C. **A Época Pombalina**. São Paulo: Ática, 1982.

ALENCASTRO, L. F. de. **Padre Vieira: sonhos proféticos, profecias oníricas: O tempo do Quinto Império nos sermões de Xavier Dormindo**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.

SARAIVA, J. H. **História Concisa de Portugal**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1979.

27- HISTÓRIA MEDIEVAL: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -80h EMENTA: Introdução e desenvolvimento de uma reflexão teórica e metodológica do período Medieval. Reflexão sobre a civilização medieval: economia, sociedade, política e cultura; estudo das sociedades medievais por meio do debate histórico; leitura de documentos de referência para posterior utilização em sala de aula. Análise de iconografia medieval para apoio didático em futura prática docente no ensino de história da idade média. As análises das imagens como documentos históricos, serão apresentadas com seu plano de aula que direcione seus usos em conformidade pressupostos teóricos apresentados pela disciplina, em especial sobre a presença dos elementos de sociabilidade no período do medievo.

OBJETIVOS

- Compreender a sociedade medieval por meio da discussão dos fundamentos que orientam a organização de seus aspectos políticos, religiosos, econômicos e culturais.
- Fornecer aos alunos os elementos de crítica historiográfica visando uma melhor compreensão do período medieval e do feudalismo;
- Reconhecer os elementos da estrutura de formação da sociedade medieval;
- Analisar iconografia medieval e produzir material de apoio didático sobre a sociedade medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUBY, Georges. **Europa na idade média**. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 170 p. (O homem e a história). (SIBI)

LE GOFF, Jacques. **Civilização do Ocidente medieval**. 1. ed. [S.l.]: Estampa, 1983. v. 1. 308 p. (Sucupira Filho, Eduardo). (SIBI)

SANTIAGO, Theo. **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. Editora Contexto, 2003. (PEARSON)

REZENDE FILHO, C. D. B. **História Medieval – sociedade e cultura**. Taubaté: UNITAU, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BASCHET, J. **A Civilização Feudal**. São Paulo: Globo, 2006.

BLOCH, M. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Edições 70, 1982.

BROWN, P. **A ascensão do cristianismo no Ocidente**. Lisboa: Presença, 1999.

LOT, F. **O fim do mundo antigo e o princípio da Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1983.

28- HISTÓRIA MODERNA: SOCIEDADE, ECONOMIA E CULTURA -80h EMENTA: Revisão e aprofundamento de conteúdos relacionados ao período da modernidade de modo a tratar de: transição do feudalismo para o capitalismo; reflexões sobre a periodização “moderna”; a crise do feudalismo; as Grandes Navegações e os contatos com o “Novo Mundo”; o poder da Inquisição e sua atuação na Europa e no “Novo Mundo”; a acumulação primitiva do capital (início do capitalismo); a gestação e a natureza do Estado Moderno; Renascimento e Reforma; Cultura Popular: 1500/1650; a revolução burguesa na Inglaterra; liberalismo econômico e mercantilismo; antecedentes da Primeira Revolução Industrial. Análise de materiais de apoio didático (livros, infográficos,

mapas, objetos didáticos) sobre as Reformas religiosas para instrumentalizar, para elaboração de plano de aula que direcione seus usos para a discussão de temas tratados na disciplina em especial ligados à religião – reforma, inquisição, renascimento – em conformidade pressupostos teóricos apresentados pela disciplina adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.

OBJETIVOS

- Promover uma revisão de conteúdos trabalhados ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Discutir no campo historiográfico as principais temáticas referentes à construção da modernidade: sociedade, economia e cultura;
- Problematicar as construções historiográficas sobre a formação da modernidade;
- Discutir aspectos das diversidades sociais, culturais, econômicas e políticas nos séculos XIV-XVIII na Europa;
- Analisar o contexto de consolidação das estruturas liberal-burguesas no período moderno;
- Analisar materiais didáticos de apoio pedagógico para o ensino de história moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, T. B.; TABAK, Fanny. **Classes na sociedade moderna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. 136 p. (SIBI)
 CHAUNU, Pierre. **A história como ciência social: a duração, o espaço e o homem na época moderna**. tradução de Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 535 p. (SIBI)
 MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flavio Costa; DE MOURA FARIA, Ricardo. **História moderna através de textos**. Editora Contexto, 2014. (PEARSON)
 SANTOS, M. J. D. **A Construção da Modernidade**. Taubaté: UNITAU, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 ARRUDA, J. J. de A. **A Grande Revolução Inglesa: 1640-1780**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
 BRAUDEL, F. **O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Felipe II**. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
 BURKE, P. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
 ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e Civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

29- HISTÓRIA: TEORIA, MÉTODOS E CONCEITOS HISTÓRICOS -80h EMENTA: Pressupostos, periodizações, temáticas e procedimentos de construção histórica; contextualização da produção dos historiadores em suas diferentes perspectivas de análise. Aproximar o discente da pesquisa histórica; subsídios para os alunos realizarem suas próprias atividades de pesquisa; compreensão do processo de construção das narrativas que possuam algum tipo de conhecimento histórico; discussão da organização e formas de acesso à documentação passível de utilização pelo historiador; leitura e estudo da produção de diferentes escolas históricas (escola dos Annales, História Social Inglesa, Micro-História, História Cultural); propostas metodológicas orientadoras do trabalho de vários historiadores na construção do conhecimento; análise da teoria, métodos e conceitos propostos em pesquisas realizadas por historiadores. Para isso, se propõe uma atitude questionadora frente aos problemas sociais e dar respostas aos problemas deste tempo (como por exemplo as questões ambientais), utilizando-se de diferentes recursos e tecnologias. Para isso, propõe-se a leitura de jornais e revistas contemporâneos para diagnosticar as questões relacionadas ao desequilíbrio ambiental, e com isso elaborar uma sequência didática, para apoio didático em futura prática docente, retomando questões sobre a história como construção.

OBJETIVOS

- Discutir sobre os tipos e possibilidades de fontes, a relação do historiador com o documento, teorias, métodos e conceitos que são os pontos de partida para uma pesquisa histórica;
- Permitir aos alunos o reconhecimento das especificidades das diferentes formas de conhecimento;
- Desenvolver uma reflexão a respeito do discurso do historiador, a partir da discussão da produção analítica dos Annales, da história social inglesa e da micro-história;
- Abordar a especificidade das ciências humanas no quadro das ciências, bem como as características gerais de suas metodologias históricas;
- Fornecer aos alunos os elementos básicos da teoria histórica para a elaboração de trabalhos acadêmicos e da prática docente;
- Ler jornais e revistas e entender como se dá a construção de fontes para a elaboração futura da história a partir da discussão sobre meio ambiente, trabalhando com os conceitos de temporalidade, construção e contextualização em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. **Introdução à história**. tradução de Rui Grácio, Maria Manuel Miguel. 1. ed. Porto: Europa-América, 1997. 289 p. (SIBI)
 LE GOFF, Jacques. **História nova**. tradução de Eduardo Brandão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 318 p. (SIBI)
 SILVA, Maciel Henrique; SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. Editora Contexto, 2010. (PEARSON)
 ABDALA, R. D. **História e os Conceitos Históricos**. Taubaté: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANKERSMIT, F. R. **A Escrita da História: a natureza da representação histórica**. Londrina: Eduel, 2013.
 BURKE, Peter (Org.) **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
 FERRO, M. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação**. São Paulo: IBRASA, 1999.
 MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Edição resumida. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
 NOVAIS, F. A.; FORASTIERI DA SILVA, R. **Nova História em perspectiva - v. 1.**; Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2011.
 RODRIGUES, J. H. **História e historiografia**. Petrópolis: Vozes, 1970.

30- METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA -80h EMENTA: História e a educação na sociedade brasileira contemporânea; a questão teórico-metodológica e o ensino da História na educação básica; conteúdo programático; a Geografia como ciência auxiliar da História em sala de aula; livro didático e outros recursos no ensino de História da educação básica; planejamento escolar e

avaliação. Análise da produção de livros e materiais didáticos e produção de uma avaliação de adequação (de abordagem da temática étnico racial) conforme pressupostos teóricos apresentados pela disciplina.

OBJETIVOS

- Compreender a História enquanto ciência; sua contribuição para a formação dos estudantes de História, no desenvolvimento da pesquisa e o exercício do magistério.
- Analisar as diversas possibilidades de fontes para o ensino de história;
- Refletir sobre a contribuição da História e da Geografia para o conhecimento de problemas econômicos, políticos, culturais e sociais no âmbito escolar;
- Discutir as potencialidades de construção de conhecimento histórico em sala de aula
- Analisar a produção de livros e materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA SILVA, Marcos A. et al. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Papirus Editora, 2007. (PEARSON)

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e ensino de história**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 119 p. (SIBI)

SOIHET, Rachel; ABREU, Martha (Org.). **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 247 p. (SIBI)

SILVA, F. M. **Gestão de Sala de Aula**: História. Taubaté: UNITAU, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, A.J (Orgs.). **Linguagens**: Espaço de Tempo no Ensinar e Aprender. Rio de Janeiro: DP e A, 2001

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, S. G.; ZAMBONI, E. (Orgs.). **Espaços de formação do professor de História**. Campinas: Papirus, 2008.

HERNANDEZ, L. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

NASCIMENTO, A. V. D.; FERNANDES, T. L. G. (Orgs.). **Metodologia do ensino de Estudos Sociais, história e geografia**. Fortaleza: UVA, 2000.

31- MUNDO CONTEMPORÂNEO: ASCENSÃO DA BURGUESIA -80h EMENTA: Revisão e aprofundamento de conteúdos relacionados ao início do período contemporâneo, de modo a tratar de: Revolução Francesa; período napoleônico; Congresso de Viena; Revoluções de 1830 e 1848 na França; Unificação da Itália e da Alemanha; imperialismo europeu; primeira e segunda Revoluções Industriais; Europa em contato com a América, Ásia e África. Produção planos de aula que estabeleçam sequências didáticas para o trabalho com a temática da ascensão da burguesia ao poder político.

OBJETIVOS

- Revisar conteúdos trabalhados ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Fomentar o debate historiográfico em torno de temas que demarcam o chamado período contemporâneo da história mundial;
- Apresentar um cenário de forma a discutir temas promovidos em escala mundial quando da formação do capitalismo liberal considerando suas diversas fases de evolução;
- Analisar temas específicos relacionados à ascensão dos “Estados-Nações” modernos, como: o surgimento da classe operária, a criação das tradições políticas contemporâneas dentre outros;
- Produção de planos de aula sobre a ascensão da burguesia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABER, Francois; OZOUF, Mona; MESQUITA, Henrique de Araújo. **Dicionário crítico da Revolução Francesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 1117 p. (SIBI)

FALCON, Francisco José Calazans; MOURA, Gerson. **A formação do mundo contemporâneo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 130 p. (SIBI)

FALCON, Francisco José Calazans. **Iluminismo**. Editora Atica, 1986. (PEARSON)

PEREIRA, C. J. **O Mundo Contemporâneo**. Taubaté: UNITAU, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, E. **A filosofia do iluminismo**. Campinas: UNICAMP, 1997.

GOLLWITZER, H. **O imperialismo europeu, 1880-1914**. Lisboa: Editorial Verbo, 1969.

HOBSBAWM, Eric J.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

32- MUNDO CONTEMPORÂNEO: CONFLITOS MUNDIAIS -80h EMENTA: Revisão e aprofundamento de conteúdos relacionados ao período contemporâneo, de modo a tratar de: *Belle Époque*; tensões advindas do Imperialismo Europeu; I Guerra Mundial; período pós-guerra; Fascismo; Nazismo; quebra da bolsa de Nova York; II Guerra Mundial; Plano Marshall; Guerra Fria; construção do muro de Berlim; anos 60: protestos da juventude; conflito árabe-israelense; Glasnost; Perestroika; fim da URSS; políticas neoliberais; globalização; aparente “paz” entre as grandes potências. Elaboração de um objeto educacional que possa auxiliar a futura prática docente, na apresentação de conteúdos relacionados aos papéis sociais de gênero no contexto dos conflitos mundiais, neste sentido pode-se destacar a presença do trabalho feminino no contexto da II Grande Guerra.

OBJETIVOS

- Promover uma revisão de conteúdos trabalhados ao longo dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Analisar as mudanças e as permanências na sociedade ocidental durante o período de guerra e no pós-guerra.
- Estudar as “crises” nos âmbitos social, político e econômico no século XX;
- Trabalhar os conceitos de totalitarismo, democracia, capitalismo, comunismo e globalização;

- Analisar a construção de políticas neoliberais no século XX;
- Elaborar objeto educacional sobre adaptados para as realidades do ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HESHT, Emmanuel (org.); SERVENT, Pierre. **Século de Sangue** 1914-2014: as vinte guerras que mudaram o mundo. São Paulo: Contexto, 2015. (PEARSON)
 HOBBSAWM, Eric J. **A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. Tradução de Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 598 p. (SIBI)
 KOCHAN, Lionel; REBUÁ, Giasone. **Origens da Revolução Russa: (1890-1918)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. 365 p. (SIBI)
 PEREIRA, C. J. **O Mundo Contemporâneo II**. Taubaté: UNITAU, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDRT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
 BROWN, A. **Ascensão e queda do comunismo**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
 LENHARO, A. **Nazismo: o triunfo da vontade**. São Paulo: Ática, 1990.
 PAXTON, R. **A anatomia do Fascismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
 REED, J. **Os dez dias que abalaram o mundo**. Penguin/Companhia das Letras, 2010.

33- PERSPECTIVAS SÓCIO-HISTÓRICAS DAS RELIGIÕES -60h EMENTA: As religiões são objeto de estudo há muito tempo e esta disciplina apresenta as diferentes abordagens desse fenômeno; a sociologia se interessa pela contribuição das religiões para a vida social; a história estuda o desenvolvimento das religiões pelo mundo ao longo do tempo; a antropologia relaciona religiões e culturas; a filosofia ocupa-se de questões ontológicas como a existência de Deus e sua compatibilidade com a existência do mal, bem como a relação entre fé e razão. O aluno será estimulado a analisar textos, pesquisar sobre a diversidade religiosa e produzir um projeto escolar de intervenção para trabalhar a questão do respeito a diferenças religiosas.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Apresentar o campo de estudo das religiões.
- Conceituar o objeto Religião em cada uma das áreas.

Objetivos Específicos

- Analisar a relação entre Religião e Pensamento/Sociedade/História/Cultura, apresentando os novos desafios teóricos e metodológicos que a questão oferece para o estudo da mesma;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Apresentar dados acerca do panorama religioso brasileiro e analisar sua configuração atual;
- Elaborar objeto educacional sobre a diversidade religiosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica: justiça / religião / virtudes sociais**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
 HICK, John; CANNABRAVA, Therezinha Alvim. **Filosofia da religião**. 1. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1970.
 ALVES, Luis Alberto Sousa. **Ensino Religioso: caminhos para a construção do conhecimento**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Ensino Religioso).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIANI, Maurilio. **História das religiões**. Lisboa: Edições 70, 1988.
 BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.
 ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**, volume I: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
 FUNARI, Pedro Paulo (Org). **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.
 GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
 GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
 WEBER, M. (1982). "A Psicologia Social das Religiões Mundiais". In **Ensaios de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 14
 TEIXEIRA, Faustino (Org.) **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003
 PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

34- POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE – 80h EMENTA: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.

OBJETIVOS

- Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.
- Situar o sistema escolar brasileiro no contexto das transformações em curso na sociedade contemporânea e conhecer sua estrutura e organização.
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- Desenvolver conhecimento e competências para atuarem, de forma eficiente e participativa, nas práticas de organização e de gestão da escola e na transformação dessas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE**, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.

GATTI et al (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 maio. 2016.

GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

____.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

35- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS -60h EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de História. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

OBJETIVOS

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula.
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula.
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos.
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual.
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

36- TENDÊNCIAS FILOSÓFICAS CONTEMPORÂNEAS E DIREITOS HUMANOS – 60h EMENTA: Tendências filosóficas contemporâneas; rupturas e as continuidades na história da filosofia política: uma análise sobre a desigualdade social e a democracia; Ética e Cidadania; Direitos Humanos, violência e mudanças sociais. O aluno será motivado a ler e interpretar textos e produzir uma intervenção ou interação em ambiente educativo, refletindo sobre o papel da ética no uso e na convivência do espaço público.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar a construção da sociedade brasileira em seus aspectos sociais, econômicos e políticos, possibilitando ao aluno o entendimento das maneiras pelas quais todo esse processo está vinculado ao contexto filosófico e social contemporâneo.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade social;
- Refletir sobre a participação histórica dos africanos, europeus e índios na construção da sociedade brasileira.
- Identificar as consequências da industrialização e da urbanização;
- Analisar a questão demográfica decorrente da transferência gradativa do poder rural para um poder urbano.
- Relacionar o conceito de cidadania com o conceito de democracia;
- Analisar e produzir intervenção/interação em ambiente educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANSON, William H.; HASSEMER, W. **Introdução à filosofia do direito e à teoria do direito contemporâneas**. 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
 PIZA, Suze (Org.); PANSANELLI, Daniel. **Filosofia e modernidade: reflexão sobre o conhecimento**. 1. ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.
 FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.
 COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2009.
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.
 PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
 RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA E SOCIOCULTURAL – CH 60h EMENTA: A antropologia filosófica é um ramo da filosofia que investiga a estrutura essencial do Homem, concentra-se no estudo das estruturas humanas fundamentais. A Antropologia sócio-cultural tem origens no séc. XIX e surge como ciência que busca compreender e identificar as diferentes representações culturais existentes.

OBJETIVOS**Objetivo Geral**

- Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.

Objetivos Específicos

- Conhecer os pressupostos filosóficos e sócio-culturais da reflexão antropológica
- Identificar os conceitos e pressupostos formadores da teoria antropológica;
- Interpretar as análises sobre os condicionamentos sociais presentes na produção da diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

CASSIRER, Ernst; BUENO, Tomás Rosa. **Ensaio sobre o homem: Introdução a uma filosofia da cultura humana**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 LEPARGNEUR, Hubert. **Destino e identidade**. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1989.
 GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, E. **Antropologia filosófica - Ensaio sobre o homem: (Introdução a uma filosofia da cultura humana)**. São Paulo, Mestre Jou (Trabalho original publicado em 1944), 1972.

GARCIA, S. G. Antropologia, modernidade, identidade: notas sobre a tensão entre o geral e o particular. **Tempo Social**, v. 5, n. 1-2, p. 123-143, 1993. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/images/stories/edicoes/v0512/Antropologia.pdf>

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. São Paulo, Cosac Naif, 2012.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Introdução às Ciências Sociais**. 13. ed. Campinas, Papyrus, 2004.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, Cosac Naif, 2005.

MORA, J. Ferrater. **Dicionário de filosofia – tomo I (A-D)** - São Paulo: Editora Ariel SA, 1994.

ORTIZ, R. Anotações sobre o universal e a diversidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p. 7-16, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a02v1234.pdf>

DEBATES CONTEMPORÂNEOS: CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS – CH 60h EMENTA: Os movimentos sociais, na qualidade de mobilização coletiva nas sociedades ocidentais contemporâneas, serão abordados a partir das principais correntes de interpretação dessas modalidades políticas de ação coletiva, particularmente as teorias dos movimentos sociais, apresentadas as variações empíricas do fenômeno, com foco no caso brasileiro.

OBJETIVOS**Objetivos Gerais**

- Analisar os movimentos sociais contemporâneos, tais como o feminista, os que militam pela igualdade racial, pela questão indígena, pelos direitos dos homossexuais, o ambientalista, entre outros.
- Relacionar identidades coletivas e movimentos sociais.

- Instrumentalizar os alunos para a intervenção no mundo natural e social. Construir uma atitude de respeito ao protagonismo dos/das estudantes frente às questões sociais e ambientais contemporâneas. Capacitar os alunos a responder aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos.

Objetivos Específicos

- Apresentar as discussões teórico-conceituais acerca pesquisas sobre movimentos sociais no mundo e no Brasil.
- Debater sobre as vertentes teóricas concernentes ao Movimento Social no Brasil;
- Identificar o movimento recente do movimento social no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

MULLER, Cintia Beatriz. **Teoria dos movimentos sociais**. [Livro eletrônico] Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (Org.). **Sociologia da religião e mudança social**: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008. (SiBi)

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude**: futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras tradicionalmente ocupadas**: processos de territorialização e movimentos sociais. Anpur, Rio de Janeiro: ANPUR, p. 1-30, 2004.

DAGNINO Evelina, ESCOBAR Arturo (Orgs.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**: novas leituras. Belo Horizonte, UFMG. 2000.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos: curso no Collège de France, 1979-1980** (excertos). Tradução e transcrição de Nildo Avelino. São Paulo; Rio de Janeiro: Centro Cultural; Achiamé, 2010.

HARVEY, David *et al.* **Occupy**: movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2012.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

PSICOLOGIA GERAL E SOCIAL – CH60h EMENTA: O cenário histórico cultural em que se deu a emergência da Psicologia Científica. As bases epistemológicas e metodológicas da constituição do conhecimento psicológico e suas matrizes. A Construção social do indivíduo; representações sociais, consciência e identidade. A História da Psicologia no Brasil: determinantes sócio-culturais e tendências contemporâneas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.

Objetivos específicos

- Proporcionar ao educando um espaço promotor de crescimento acadêmico fundamentado na reflexão acerca de aspectos que constituem a Psicologia geral e social, e sua relação com a totalidade do conhecimento humano.
- Identificar e refletir sobre os aspectos ontológicos e epistemológicos da Psicologia.
- Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre fundamentos gerais da Psicologia, do fazer ciência em geral, e do produzir ciência em psicologia.
- Construir em sala de aula, um espaço estimulante à realização de uma abordagem crítica acerca

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L. **Psicologias** – uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo, Ed. Saraiva, 1993.

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

PISANI, M. E.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A. & NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. Porto Alegre: Vozes, 1990.

TELES, A. X. **Psicologia moderna**. São Paulo: Ática, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHCAR, R.; DURAN, A. P. & BIANCO, A.C. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

CABRAL, A. & NICK, E. **Dicionário técnico de psicologia**. São Paulo, Cultrix.

FADIMEN, James e FRAGER, Robert. **Teoria da Personalidade**. São Paulo: Ed. Harbra, 1986.

FARR, ROBERT. M. **Asraízes da psicologia social moderna**. RJ, Vozes. 2008.

TORRES, C. V. & NEIVA, E. R. (Orgs.). **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2012

RAÍZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA – CH 60h EMENTA: Discute conceitos antropológicos básicos, tais como raça, cultura, identidade e etnicidade, de modo a compreender as matrizes formadoras da sociedade brasileira. A disciplina aborda a formação étnico-cultural do povo brasileiro na sua perspectiva histórica, centrando a discussão na identidade nacional brasileira.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

- Apresentar a construção da sociedade brasileira em seus aspectos sociais, econômicos e políticos, possibilitando ao aluno o entendimento das maneiras pelas quais todo esse processo está vinculado ao contexto filosófico e social contemporâneo.
- Promover a compreensão da historicidade da identidade nacional brasileira numa perspectiva eminentemente antropológica.

Objetivo Específico:

- Ampliar a compreensão dos alunos sobre questões sociais, éticas e políticas e sua atuação fundamentada e crítica na vida pública.
- Discutir o alcance das teorias raciológicas do século XIX no debate acerca da utopia do “branqueamento” no Brasil da segunda metade do século XIX;
- Abordar numa perspectiva antropológica a emergência do debate sobre identidade nacional nas primeiras décadas do século XX;
- Avaliar o debate mais atual sobre símbolos nacionais e hierarquia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

FREYRE, Gilberto; MONTENEGRO, Antônio. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. J. Olympio, 2003. (SIBI)

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Prefácio de Antonio Candido. 4. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1963. 228 p. (SIBI)

RAMOS, Fábio Pestana; DE MORAIS, Marcus Vinícius. **Eles formaram o Brasil**. Editora Contexto, 2011. (PEARSON)

SALES, L. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté: UNITAU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GAMBINI, R. **Espelho índio**: a formação da alma brasileira. 2.ed. São Paulo: AxisMundi Terceiro Nome, 2000.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5.ed. São Paulo: brasiliense, 2006.

COMPONENTES CURRICULARES

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h EMENTA: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

OBJETIVOS

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Realizar OFICINAS referentes à problemática da inclusão como: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial.
- Participar de processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral.
- Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico- práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BRASIL. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

OBJETIVOS:

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.

- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.
- GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
- SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.
- VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - CH 60h EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS:

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.